

ACADEMIA MILITAR

Direcção de Ensino

Curso de Infantaria da Guarda Nacional Republicana

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

A RELAÇÃO CUSTO - BENEFÍCIO DO EMPREGO DE MEIOS CINOTÉCNICOS NA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA AO NÍVEL TERRITORIAL

Autor: Aspirante Tiago José Valente Garrinhas

Orientador: Capitão Marco André Costa Pinto

LISBOA, JULHO DE 2008



ACADEMIA MILITAR

Direcção de Ensino

Curso de Infantaria da Guarda Nacional Republicana

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

A RELAÇÃO CUSTO - BENEFÍCIO DO EMPREGO DE MEIOS CINOTÉCNICOS NA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA AO NÍVEL TERRITORIAL

Autor: Aspirante Tiago José Valente Garrinhas

Orientador: Capitão Marco André Costa Pinto

LISBOA, JULHO DE 2008

DEDICATÓRIA

À Minha Namorada Ana Varge.

AGRADECIMENTOS

No decorrer destes meses reservados à elaboração deste trabalho, muitos foram os que contribuíram para a pesquisa e elaboração do mesmo, como tal gostaria de agradecer:

Ao Orientador deste trabalho, Capitão Marco André Costa Pinto, que desde o início se mostrou disponível para responder a todas as questões e sempre me apoiou na elaboração do presente trabalho.

A todos os Oficiais, Sargentos e Guardas de norte a sul do país, incluindo os arquipélagos da Madeira e dos Açores, pois sempre que solicitados mostraram-se disponíveis a facultar toda a informação que dispunham.

À Escola da Guarda por todo o apoio prestado, sem o qual este trabalho não teria a qualidade que apresenta.

Ao 13º curso da Guarda Nacional Republicana, pelo apoio e auxílio dado em situações mais complicadas.

À minha namorada pela paciência que revelou ao longo destes meses de trabalho e por todo o ânimo e apoio incondicional que me deu.

Por último mas não menos importante, gostaria de agradecer à minha família pelo apoio e compreensão pelo tempo que não passei com eles.

A todos vós, o meu MUITO OBRIGADO.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTOS	III
ÍNDICE	IV
ÍNDICE DE QUADROS	VII
ÍNDICE DE QUADROS	VII
ÍNDICE DE TABELAS.....	IX
LISTA DE SIGLAS	X
LISTA DE ABREVIATURAS	XI
RESUMO	XII
ABSTRACT	XIII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	3
REVISÃO DA LITERATURA.....	3
1.1 CINOTECNIA	3
1.1.1 HISTÓRIA DA CINOTECNIA	3
1.1.2 MISSÃO DA CINOTECNIA	5
1.1.3 COMPOSIÇÃO DO DISPOSITIVO CINOTÉCNICO.....	5
1.1.4 ACTUAÇÃO CINOTÉCNICA.....	6
1.1.5 DISTRIBUIÇÃO DA ACTIVIDADE OPERACIONAL PELO DISPOSITIVO TERRITORIAL	7
1.2- ESTUDO JÁ EXISTENTE ACERCA DO TEMA.....	8
CAPÍTULO 2	10
METODOLOGIA.....	10
2.1 – OBJECTIVO	10
2.2 – MÉTODO DE ABORDAGEM.....	10
2.3 – PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS.....	10
2.4 – MEIOS UTILIZADOS E PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS.....	12
CAPÍTULO 3	13
RESULTADOS	13
3.1 – RESULTADOS DA RECOLHA DE DADOS REFERENTES AO EMPREGO DOS MEIOS CINOTÉCNICOS.....	13

3.1.1	DESPESAS COM AQUISIÇÃO DE CÃES	13
3.1.2	DESPESAS COM RAÇÃO	15
3.1.3	DESPESAS COM SERVIÇO VETERINÁRIO	15
3.1.4	DESPESAS COM VIATURAS	16
3.1.5	DESPESAS COM PESSOAL	19
3.1.6	ACTIVIDADE OPERACIONAL DA CINOTÉCNIA	20
3.2	- RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	22
CAPÍTULO 4	30
DISCUSSÃO	30
CAPÍTULO 5	38
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICES	43
APÊNDICE A	44
ORGANIGRAMA DA COMPANHIA CINOTÉCNICA	44
APÊNDICE B	46
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS TERRITORIAIS PELAS DIFERENTES BRIGADAS	46
APÊNDICE C	48
GUIÃO DE ENTREVISTA	48
APÊNDICE D	54
CARTA DE APRESENTAÇÃO	54
APÊNDICE E	56
RESPOSTA INTEGRAL DAS ENTREVISTAS/QUESTIONÁRIOS	56
APÊNDICE F	77
IDADES DOS CANÍDEOS POR VALÊNCIAS OPERACIONAIS	77
APÊNDICE G	79
DISTRIBUIÇÃO DOS MEIOS CINOTÉCNICOS PELO TERRITÓRIO NACIONAL	79
APÊNDICE H	81
DISTRIBUIÇÃO DOS EFECTIVOS CINOTÉCNICOS PELO TERRITÓRIO NACIONAL	81
APÊNDICE I	84
NÚMERO DE VIATURAS EXISTENTES POR ESPECIALIDADE NOS ANOS EM ANÁLISE	84
ANEXOS	86
ANEXO J	87
QUADRO ORGÂNICO DA COMPANHIA CINOTÉCNICA	87
ANEXO K	89

NINHADAS DE CACHORROS.....	89
ANEXO L	91
EFFECTIVO DE CÃES EXISTENTES NO ANO EM ANÁLISE	91

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 3.1	Número de cães adquiridos no ano 2005 e respectivas despesas consoante o local de aquisição.	...13
Quadro 3.2	Despesas com pessoal na aquisição de cães no ano 2005.	...14
Quadro 3.3	Número de cães adquiridos no ano 2007 e respectivas despesas consoante o local de aquisição.	...14
Quadro 3.4	Despesas com a aquisição de cães nos três anos em análise.	...14
Quadro 3.5	Despesas com rações dos cães nos três anos em análise.	...15
Quadro 3.6	Despesas Veterinárias nos três anos em análise.	...15
Quadro 3.7	Despesas com viaturas em função dos quilómetros percorridos no ano de 2005.	...16
Quadro 3.8	Despesas com viaturas em função dos quilómetros percorridos no ano de 2006.	...17
Quadro 3.9	Despesas com viaturas em função dos quilómetros percorridos no ano de 2007.	...18
Quadro 3.10	Dados Identificativos dos Inquiridos.	...22
Quadro 3.11	Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea a) da questão 1.	...22
Quadro 3.12	Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea b) da questão 1.	...22
Quadro 3.13	Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea a) da questão 2.	...23
Quadro 3.14	Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea b) da questão 2.	...23
Quadro 3.15	Síntese das Respostas dos Inquiridos à questão 3.	...24
Quadro 3.16	Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea a) da questão 4.	...25
Quadro 3.17	Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea b) da questão 4.	...25
Quadro 3.18	Síntese das Respostas dos Inquiridos à questão 5.	...26

Quadro 3.19	Síntese das Respostas dos Inquiridos à questão 6	...26
Quadro 3.20	Síntese das Respostas dos Inquiridos à questão 7	...27
Quadro 3.21	Síntese das Respostas dos Inquiridos à questão 8	...27
Quadro 3.22	Síntese das Respostas dos Inquiridos à questão 9	...28
Quadro 3.23	Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea a) da questão 10.	...29
Quadro 3.24	Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea b) da questão 10.	...29
APÊNDICES		
Quadro B.1	Distribuição dos Grupos Territoriais pelas diferentes Brigadas.	...47
Quadro H.1	Distribuição dos Efectivos cinotécnicos pelo Território Nacional no ano 2006.	...82
Quadro H.2	Distribuição dos Efectivos cinotécnicos pelo Território Nacional no ano 2007.	...83
Quadro I.1	Número de Viaturas Existentes por Especialidade nos anos em Análise	...85
ANEXOS		
Quadro J.1	Quadro Orgânico da Companhia Cinotécnica.	...88
Quadro K.1	Ninhadas de Cachorros dos anos 2005, 2006 e 2007.	...90
Quadro L.1	Efectivo de cães no ano 2005.	...92
Quadro L.2:	Efectivo de cães no ano 2006.	...92
Quadro L.3	Efectivo de cães no ano 2007.	...93

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 3.1	Totais de despesas com viaturas em função dos quilómetros percorridos nos três anos em análise.19
Tabela 3.2	Despesa com pessoal nos três anos em análise.19
Tabela 3.3	Total de Operações desenvolvidas pelos Grupos das várias Brigadas nos três anos em análise.20

APÊNDICES

Tabela F1	Idade dos Canídeos por Valências Operacionais.78
Tabela G1	Distribuição dos Meios Cinotécnicos pelo Território Nacional.80

LISTA DE SIGLAS

CG/GNR	Comando Geral da Guarda Nacional Republicana
CI/GNR	Centro de Instrução da Guarda Nacional Republicana
EG	Escola da Guarda
EPG	Escola Prática da Guarda
FIR	Força de Intervenção Rápida
GNR	Guarda Nacional Republicana
IC	Investigação Criminal
IGAI	Inspecção Geral da Administração Interna
LOGNR	Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana
TIA	Trabalho de Investigação Aplicada

LISTA DE ABREVIATURAS

Art.	Artigo
Brig.	Brigada
CCino	Companhia Cinotécnica
Cmdt	Comandante
ed.	Edição
p.	Página
cit.	Citado

RESUMO

O estudo das relações custo – benefício são em qualquer área, a melhor forma de se efectuar uma boa gestão e rentabilização da actividade desenvolvida, este tema surge na Cinotecnia como uma necessidade de controlar os custos tendo em conta os benefícios que apresentam, ou por outro lado aumentar os benefícios rentabilizando os custos da melhor forma.

Para a realização do referido estudo foram recolhidos e analisados dados reais e actuais acerca dos gastos directos dispendidos pela Guarda Nacional Republicana com os binómios bem como os benefícios imediatos desses gastos, isto é, a actuação dos binómios no terreno. Para além da referida recolha foram ainda aplicados questionários e realizadas entrevistas a comandantes de Grupos Territoriais e Fiscais distribuídos por todo o Território Nacional bem como ao comandante da Companhia Cinotécnica, obtendo-se deste modo a opinião de quem está no terreno e lida diariamente com esta realidade.

Após a análise dos dados recolhidos através da metodologia exposta, concluiu-se que, caso se melhorem as condições verificadas no terreno os custos podem ser mais rentabilizados, sendo que, com os mesmos gastos, em outras circunstâncias, os benefícios poderiam ser mais elevados. No entanto, e tendo em consideração as condições ao nível territorial a que a Cinotecnia está sujeita, os custos são justificados pelos benefícios que apresentam, confirmando-se, assim a primeira hipótese delineada para a resposta à questão de partida que se colocou, ou seja, “Serão os benefícios da actividade cinotécnica justificativos dos custos que acarretam?”

PALAVRAS-CHAVE: GUARDA NACIONAL REPUBLICANA; CINOTECNIA; CUSTOS; BENEFÍCIOS; RENTABILIZAÇÃO.

ABSTRACT

No matter which is the area, the study of the cost-benefit relations is the best way to achieve a good management and profitability of the developed activity. This subject emerges in canine police/military training as a need to control the costs considering the benefits they bring, or saying it in another way, increase the benefits by maximizing the profitability of the costs.

To the realization of the referred study, some real and actual data concerning direct costs of the Guarda Nacional Republicana and its immediate benefits with man/dog interface in field, were compiled. In addition to this compilation, some inquiries and interviews were made to commanders of Territorial and Fiscal Groups from all national territory, and also to the commander of GNR's Canine Training Company. This way, it was taken the opinion from those who work in field and whom deal every day with the reality.

After the analysis of the compiled data using the exposed methodology, the conclusion is that, if the verified conditions in field get better the cost will bring more profits. This means that with the same costs, in other circumstances, benefits could be higher. Yet, considering the conditions to which canine police/military training is subjected in our territory, the costs are justified by the benefits that they bring. Like this, it is confirmed the first hypothesis delineated as an answer to the initial question: "Do the benefits of canine police/military training activity justify the costs that it involves?"

KEY WORDS: GUARDA NACIONAL REPUBLICANA; CANINE POLICE/MILITARY TRAINING; COST-BENEFIT; PROFITABILITY.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de investigação aplicada (TIA) surge no culminar do tirocínio para oficiais da Guarda Nacional Republicana, e como forma de acreditação do Mestrado em Ciências Militares, ramo GNR – Infantaria.

A importância do trabalho em questão prende-se em parte pela sua vertente avaliativa, mas também pelo facto de proporcionar a aquisição de conhecimentos essenciais para o desempenho da futura função de Oficial, mais propriamente, de Oficial da GNR.

O tema é “A relação custo – benefício do emprego de meios Cinotécnicos na GNR ao nível Territorial”, que abordará assuntos relacionados com os gastos dispendidos pela Cinotecnia em meios Humanos e meios materiais, bem como o desempenho da própria actividade operacional.

A escolha deste tema não foi de modo algum arbitrária, visto que esta é uma área já bastante desenvolvida e com uma importância extrema no mundo da GNR que, infelizmente, ainda não é alvo de muita investigação, estando por isso em desvantagem quando comparada com outras áreas. A hipótese de poder contribuir directamente para a evolução e crescimento de uma vertente que tanta utilidade e necessidade têm para o país, foi um dos principais factores que me induziu a mim, enquanto membro recente nesta instituição, a desenvolver um tema neste âmbito.

A escolha da relação custo benefício do emprego dos meios cinotécnicos surgiu após a leitura e investigação de outros documentos realizados neste âmbito, mais propriamente de um trabalho da mesma temática, referente aos anos de 2001 e 2002 (Inspeção Geral da Administração Interna [IGAI], 2002), surgindo o presente como uma contribuição para a actualização e confirmação de alguns dos dados mencionados no referido estudo, o que possibilitará à GNR num futuro próximo, dar resposta às sugestões aí apresentadas mas com dados actualizados, remetendo este estudo para o triénio de 2005-2007. Assim, espera-se que no final deste TIA, se possa extrair algumas conclusões reais e objectivas que contribuam positivamente para o avanço desta área, quer seja por um ajustamento de gastos monetários, como de uma maior e melhor gestão dos meios disponíveis, ou até de uma melhoria das actuais condições a que a cinotecnia está sujeita.

A realização do trabalho aqui apresentado teve como questão de partida: “Serão os benefícios da actividade cinotécnica justificativos dos custos que acarretam?” extraíndo-se duas hipóteses possíveis de atingir no final deste estudo, isto é, tendo em conta as condições existentes ao nível territorial, ou os custos são justificados pelos benefícios

que apresentam, ou, por outro lado os custos não justificam os benefícios correspondentes.

De modo a conseguir obter resposta a uma destas hipóteses formularam-se questões de investigação com o objectivo de direccionar o estudo, assim, foram formuladas as seguintes questões: “Quais as necessidades da Cinotecnia para o cumprimento da sua missão?”, “Quais são os custos que esta vertente da GNR consome com essas necessidades?”, “Quais os resultados da sua actuação?”, “Como se poderá rentabilizar os meios de forma a reduzir os custos?”. Neste contexto e para ser possível responder a cada uma das questões serão utilizados dois tipos de metodologias, isto é, uma metodologia sistemática “que assenta na interpretação dos acontecimentos” (Sarmento, 2008, p.4), pois vão ser analisados dados resultantes das acções desenvolvidas relativas a um determinado período de tempo, e uma metodologia inquisitiva, “que é baseada no interrogatório escrito ou oral” (Sarmento, 2008, p.4) pela realização de entrevistas/questionários.

O trabalho que aqui se apresenta divide-se em cinco capítulos, sendo primeiramente apresentada a revisão da literatura existente iniciando-se com uma descrição sucinta da sua história, seguindo-se a sua missão, a forma como os meios actuam no terreno, a composição do seu dispositivo e por último a distribuição da sua actividade operacional por esse dispositivo. Esta fase funcionará como uma base de conhecimentos necessários para a compreensão do trabalho apresentado, sendo que ainda no contexto teórico apresentar-se-á de forma sucinta um outro estudo efectuado nesta temática que antecede ao presente.

Numa segunda fase, apresentar-se-á o capítulo referente à metodologia utilizada neste TIA onde se define o objectivo, o método de abordagem, os procedimentos utilizados e as técnicas inerentes aos mesmos, bem como os meios utilizados para tal.

Num terceiro capítulo expõem-se os resultados obtidos, sendo que esta é apenas a apresentação dos resultados de forma clara e objectiva sem qualquer juízo de valor, seguindo-se uma fase de discussão onde estes mesmos resultados são analisados, comparados e interligados com a componente teórica.

A quinta e última fase, remete para o último capítulo onde se apresentará a conclusão ao presente estudo bem como a reflexão final onde consta a resposta à pergunta central do estudo, sendo que, as restantes questões formuladas servirão apenas para direccionar a investigação. A conclusão apresenta ainda as diversas limitações surgidas e algumas sugestões finais para outros estudos posteriores.

CAPÍTULO 1

REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura que a seguir se apresenta divide-se em dois subcapítulos, apresentando-se no primeiro uma informação geral sobre a Cinotecnia¹ e a sua envolvimento na GNR, nomeadamente no que respeita à sua história, à sua missão, à composição do dispositivo e ao seu modo de actuação. No segundo capítulo apresenta-se um outro estudo dentro da mesma temática, efectuado anteriormente no período decorrente entre os anos 2001 e 2002 que servirá de base para a realização do presente, pelo facto de ter concluído determinados parâmetros essenciais para a presente relação custo - benefício² que aqui se especifica.

1.1 CINOTECNIA

1.1.1 HISTÓRIA DA CINOTECNIA

Já desde há muito tempo que o cão tem sido para o homem mais do que um simples animal de estimação, devido às suas extraordinárias características, como a agudeza de sentidos, docilidade, coragem, capacidade de observação, memória e agilidade, este tem sido utilizado para fins civis (guia de cegos), militares (utilizados em guerras) e mais recentemente nas forças policiais (ex: procura de pessoas desaparecidas, busca de droga e engenhos explosivos) (Guarda Nacional Republicana [GNR], 1997). A GNR como força de segurança³ que é, reconheceu a importância da existência desta valência na sua estrutura, denominada Cinotecnia, valência esta que se encontra em funcionamento na Guarda desde 1956 até aos dias de hoje. Esta surgiu a 31 de Dezembro desse ano, após um conjunto de militares (um sargento e três praças) terem sido enviados pelo Comando

¹ Cinotecnia ou Cinocultura designa a ciência responsável pelo estudo da anatomia, comportamento, psicologia, fisiologia, (...), dos cães. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cinotecnia>)

² Análise de custo - benefício é um método que pode ser empregue em qualquer análise de viabilidade económica, seja ela pequena ou grande, particular ou governamental. (Hirschfeld, 1992, p.151; Mannarino, 1991, p.102).

³ Decreto - Lei Nº 231/93, de 26 de Junho Art. 1º

Geral da Guarda Nacional Republicana (CG/GNR) para frequentarem em Espanha o curso de especialização na “Escuela de Adiestramiento de Perros da Guardia Civil”.

Este pode ser considerado o esboço da criação da Cinotecnia, que originou os primeiros binómios⁴ Cinotécnicos da Guarda, com as instalações sediadas no Alto da Ajuda, denominando-se “ Centro de Abastecimento de Cães Militares”⁵, denominação esta rectificada mais tarde para “ Centro de Instrução de Cães.”⁶

Em 1971, mais propriamente a 22 de Novembro, foi criado o Centro de Instrução da GNR (CI/GNR), que acarretava entre as suas missões, a instrução da Cinotecnia, assim e por determinação do CG/GNR, o Centro de Instrução de Cães passaria a ser da responsabilidade do CI/GNR a 12 de Outubro do ano seguinte, passando a instrução cinotécnica a fazer parte das suas principais funções, sendo esta desempenhada pelo Grupo de Instrução de Cães, para além desta, passaria também a fazer parte das suas funções a manutenção de um destacamento cinotécnico de constituição variável de acordo com as disponibilidades de existência de binómios homem/cão, ficando este como reserva e à ordem do Comandante Geral⁷

Posteriormente a 1 de Outubro de 1989 foi criado, no CI/GNR, a Companhia Cinotécnica que viria a substituir o Grupo de Instrução de cães, herdando deste a sua missão.

Com a publicação do Decreto - Lei nº 231/93, é aprovada a Lei Orgânica da GNR (LOGNR), que transformou o CI/GNR em Escola Prática da Guarda (EPG), que passara a ser entre outras competências, responsável pela instrução cinotécnica e pela aquisição de cães em colaboração com a Chefia do Serviço Veterinário, passando deste modo a Companhia Cinotécnica a possuir os 85 canis já existentes no Alto da Ajuda, bem como um Destacamento de Instrução em Queluz, proveniente das instalações onde a extinta Guarda-Fiscal⁸ iniciara em Dezembro de 1990 a sua Unidade cinotécnica, aí dispondo, actualmente, de mais 42 canis.⁹

⁴ Equipa Homem/cão.

⁵ Ordem Geral do Comando Geral Nº 24/1952 de 31 de Dezembro.

⁶ Ordem Geral Nº 1/1957 de 15 de Janeiro.

⁷ Portaria Nº722/1985 de 25 de Setembro Art.13º nº 3 e 4.

⁸ Decreto - Lei Nº 230/93, de 26 de Junho

⁹ <http://www.gnr.pt/portal/internet/gnr/organizacao/organizacao.asp>

1.1.2 MISSÃO DA CINOTECNIA

A missão da Companhia Cinotécnica, como Subunidade da Escola da Guarda, é a Instrução cinotécnica e a aquisição de cães, em colaboração com a Chefia do Serviço Veterinário¹⁰.

É também da sua responsabilidade, como já foi referido, a manutenção de um destacamento cinotécnico, de constituição variável de acordo com as disponibilidades de existência de binómios homem/cão, ficando este como reserva e à ordem do Comandante Geral.

1.1.3 COMPOSIÇÃO DO DISPOSITIVO CINOTÉCNICO

A Companhia Cinotécnica, encontra-se estruturada de uma forma hierárquica, estando sob a dependência do comandante da Escola da Guarda.

O seu quadro orgânico¹¹ é actualmente composto por cento e sete militares, distribuídos da seguinte forma: três Oficiais distribuídos por dois Capitães e um Tenente; nove Sargentos distribuídos por quatro Sargentos-chefes/ajudantes e cinco Primeiros e Segundos Sargentos e por noventa e cinco Guardas, estes encontram-se distribuídos por duas subunidades que constituem a Companhia Cinotécnica¹², são elas: O Destacamento Operacional situado no Alto da Ajuda, que assume um papel de reserva e reforça, por ordem do Comandante-Geral, as outras Unidades da Guarda, colaborando com outras entidades/organismos nacionais ou internacionais; e o Destacamento de Instrução situado na EG em Queluz, sendo este responsável por planejar, propor e executar todas as acções de formação necessárias aos meios Cinotécnicos da Guarda.

Os binómios Cinotécnicos encontram-se também dispersos por todo o dispositivo da Guarda, existindo diversas secções cinotécnicas de constituição variável, distribuídas pelos diversos Grupos do dispositivo.

A Companhia Cinotécnica é também responsável por desenvolver ou adaptar novos métodos e/ou técnicas de modo a melhorar as performances das diversas vertentes já

¹⁰ Decreto Lei Nº 231/93 26 Junho Art.º 79

¹¹Ver Anexo J

¹²Ver Apêndice A

existentes ou, por outro lado, proporcionar à Guarda e ao país, novas vertentes cinotécnicas.¹³

1.1.4 ACTUAÇÃO CINOTÉCNICA

As equipas cinotécnicas dispõem de quatro vertentes (Honorífica, Procriação, Instrução e Operacional) sendo a sua actuação distribuída entre as mesmas.

Na vertente Honorífica, os binómios participam em diversas cerimónias militares, demonstrações em eventos mediáticos ou de projecção a nível Nacional/Regional, participam também em campeonatos internacionais de Polícia. Esta vertente é ainda responsável pela organização de seminários da especialidade, colabora e participa em programas televisivos, filmes, peças teatrais e realiza demonstrações para escolas entre outras instituições.

Na vertente da Procriação obtêm-se exemplares com aptidão para o serviço policial através de cruzamentos de cães de raças seleccionadas, originando-se binómios com qualidade para o desempenho das diversas acções a que a Guarda dá resposta. Este processo apenas se dá na Escola da Guarda que posteriormente os envia para as restantes unidades.

Na vertente da Instrução, promovem-se cursos e estágios Cinotécnicos, que permite aos futuros tratadores lidar mais directamente com o trabalho que irão desempenhar no futuro, para além disso investe-se também na reciclagem dos cursos ministrados.

Os cursos ministrados são de dois tipos: uns formam novos binómios para re completamento do dispositivo, e outros surgem sempre que é distribuído um novo cão a determinado tratador. Integrados nos cursos, também os estágios são de dois tipos, isto é, o estágio preparatório com a duração de uma semana, em que os futuros tratadores recebem os cachorros e se iniciam nas técnicas de educação, higiene e alimentação dos mesmos e os estágios na especialidade de cães detectores de droga. As reciclagens dos cursos têm uma periodicidade anual e a duração mínima de duas semanas, sendo o seu objectivo a renovação e actualização dos conhecimentos.

Durante o período que medeia entre o estágio preparatório e a frequência do curso de Cinotecnia, *“a EPG em coordenação com a Chefia do serviço veterinário, determinará a apresentação, uma vez por mês, na Companhia Cinotécnica, dos candidatos a tratadores*

¹³ <http://www.gnr.pt/portal/internet/Treeview/Dynamic.asp?IdPage=22>

Cinotécnicos e respectivos cachorros, a fim de serem submetidos a uma inspecção sanitária e ao controlo do desenvolvimento físico/ temperamental” (GNR, 1997, p.12).

Esta vertente é responsável por fornecer a todo o dispositivo territorial novos binómios cinotécnicos especializados nas mais diversas áreas da actividade operacional.

A Vertente Operacional das equipas cinotécnicas traduz-se no emprego dos meios em determinadas áreas, dividindo-se por isso em binómios especializados para quatro áreas de acção, são elas:

- Meios cinotécnicos para guarda e patrulha cujos binómios neutralizam indivíduos violentos, garantindo a segurança de áreas e bens e que efectuem patrulhas;
- Meios cinotécnicos para apoio a missões de protecção e socorro, onde se incluem os cães de busca e salvamento, cães pisteiros, cães de detecção de odor padrão e cães de detecção de cadáveres;
- Meios cinotécnicos de detecção de drogas que detectam estupefacientes quer seja de forma activa, onde raspam junto da fonte de odor, quer seja na forma passiva onde se sentam junto à fonte de odor, esta última forma é utilizada normalmente na busca em pessoas suspeitas de transportarem consigo estupefacientes;
- Meios cinotécnicos de detecção de explosivos/armamento onde os binómios são treinados para detectar substanciais usadas na produção de engenhos explosivos convencionais ou improvisados, bem como para a detecção de armas.¹⁴

1.1.5 DISTRIBUIÇÃO DA ACTIVIDADE OPERACIONAL PELO DISPOSITIVO TERRITORIAL

A actividade Operacional distribui-se por todo o País, dividindo-se em seis unidades, são elas a Companhia Cinotécnica (Subunidade da EG) localizada em Queluz, a Brigada nº2 e a Brigada Fiscal cujo comando de ambas se situa em Lisboa, e as Brigadas Nº 3, 4 e 5 cujos comandos se situam respectivamente em Évora, Porto e Coimbra. Cada uma destas unidades tem sob o seu comando determinados Grupos Territoriais/Fiscais¹⁵, Grupos esses que têm ao seu encargo diferentes valências (Patrulha, Detecção de

¹⁴ <http://www.gnr.pt/portal/internet/Treeview/Dynamic.asp?IdPage=22>

¹⁵ <http://www.gnr.pt/portal/comuns/enderecos>

Droga, Protecção e Socorro e Detecção de Explosivos/Armamento). Os cães de patrulha são os únicos que se encontram em todas as unidades, à excepção da Brigada Fiscal, que pelo desempenho das suas funções¹⁶ não necessita dos mesmos, utilizando unicamente para o cumprimento das suas missões, os cães de droga e de busca e salvamento. A Companhia Cinotécnica, a Brigada nº4 e a Brigada nº5 utilizam todas as vertentes cinotécnicas, ao passo que as restantes Brigadas dispõem, para além da já referida vertente de cães patrulha, de meios para a detecção de droga (Brigada nº 2 e 3) e para a detecção de explosivos (Brigada nº3).

Note-se que a Brigada nº2 apesar de apenas dispor das vertentes acima descritas, conta com o apoio da Companhia Cinotécnica que a reforça nas restantes valências, como por exemplo as buscas preventivas efectuadas nas estações ferroviárias da Fertagus em que a Companhia Cinotécnica cede binómios de detecção de engenhos explosivos à referida Brigada.

1.2- ESTUDO JÁ EXISTENTE ACERCA DO TEMA

No ano 2002 foi efectuado pela Inspeção Geral da Administração Interna (IGAI) um estudo intitulado “Estudo e Análise da Cinotecnia da Guarda Nacional Republicana” designado por despacho do Ex.^{mo} Senhor Inspector-Geral, de 14 de Março, que apresenta “um levantamento geral sobre as existências, distribuição, meios afectos, instrução, utilização, carências, ou outros problemas verificados” (IGAI, 1997,p.1).

O referido estudo foi efectuado com base em diversas pesquisas de documentos oficiais da instituição bem como em auscultações directas e aleatórias a comandantes de grupo decorrentes entre 22 de Abril e 3 de Maio de 2002. Este veio confirmar que a cinotecnia é um meio de grande importância para o auxílio e apoio do serviço policial bem com para a imagem que a GNR demonstra à população em todas as missões efectuadas. Este conclui, entre outros parâmetros, (IGAI, 1997, pp.58-63) que:

- As condições das instalações da Companhia Cinotécnica necessitam de remodelações;
- Existe, em certas zonas, sobreposição de meios cinotécnicos;

¹⁶ “A Brigada Fiscal representa uma unidade especial que esta vocacionada para a prevenção, descoberta e repressão das infracções fiscais, designadamente à lei aduaneira”.
(<http://www.gnr.pt/portal/internet/gnr/organizacao/organizacao.asp>)

- É inexistente um órgão de chefia no comando geral para a área cinotécnica e não existe uma ligação entre os três vectores desta área (formação cinotécnica, dispositivo cinotécnico e chefia do serviço veterinário);
- Existem determinadas especialidades cuja procriação tem gastos que não são compensatórios relativamente ao aproveitamento final;
- Das auscultações efectuadas o IGAI concluiu que existem militares desmotivados pelo facto de desempenharem funções que não correspondem com a sua especialização;
- A criação de subsídios específicos que não são distribuídos uniformemente é também responsável pela desmotivação e pela redução de candidatos à especialidade;
- Existe um desajustamento entre as equipas de inactivação de engenhos explosivos e os binómios da especialidade detecção de engenhos explosivos que vão para o terreno;
- Verifica-se um envelhecimento e falta de cães;
- Alguns projectos estão comprometidos pela falta de cães;
- Existe falta de regulamentação para a aquisição de cães;
- Há um número reduzido de viaturas cinotécnicas que compromete o emprego operacional dos binómios;
- Os binómios raramente são solicitados por outras entidades que não a GNR.
- Em média o custo da cinotecnia ao Estado é de 5.000.000€ e ainda assim há um baixo grau de operacionalidade;
- Verificou-se que existe um módulo de gestão e controlo de meios Cinotécnicos, que corre na aplicação para o sistema informático AS400 que à data nunca tinha sido implementado.

Em suma, a grande conclusão apresentada no referido estudo remete para o facto da cinotecnia na GNR ter “um papel significativo, mas que se debate com várias carências e/ou problemas” (IGAI, 1997, p. 58).

Finalmente, pode ainda referir-se que o estudo apresenta uma sugestão relativa a cada um dos pontos conclusivos.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

2.1 – OBJECTIVO

Tal como foi referido na introdução deste TIA, o principal objectivo é verificar como é que os custos têm sido distribuídos ao longo do último triénio (2005-2007) em função dos benefícios que estes representaram no mesmo período de tempo para a sociedade em geral e para a própria GNR.

2.2 – MÉTODO DE ABORDAGEM

Considerando-se a falta de conhecimentos e investigação neste campo e a necessidade de explorar a dinâmica interna das situações, optou-se por desenvolver um estudo exploratório de natureza qualitativa que permitisse a “descrição de fenómenos ou situações (...)”, traçando conclusões sustentadas em constructos teóricos” (Wolcott, 1994 cit por Creswell, 2002,p.182).

A abordagem a este tema será efectuada com recurso a duas metodologias distintas, sendo a primeira uma metodologia sistemática que assenta na interpretação dos acontecimentos (Sarmiento, 2008, p.4), pois serão analisados dados resultantes das acções desenvolvidas relativas a um determinado período de tempo, isto é, analisa-se os dados relativos às despesas da cinotecnia no período em análise em confrontação com as actividades operacionais desenvolvidas, ou seja, o benefício obtido com as referidas despesas. A segunda remete para uma metodologia inquisitiva, que é baseada num interrogatório escrito ou oral (Sarmiento, 2008, p.4), pela aplicação de questionários e realização de entrevistas com o objectivo de recolher informações cedida por oficiais no terreno de modo a proporcionar uma maior compreensão do empenho dos meios cinotécnicos e da actividade por eles desenvolvida.

2.3 – PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS

Para a realização do trabalho, foi necessária uma vasta e exaustiva recolha de dados ligados à actividade cinotécnica, recolha esta que decorreu no mês de Junho, prolongando-se em alguns casos pontuais para o mês de Julho. Para se recolher todos os valores referentes aos custos e benefícios que se consideraram indispensáveis para

uma eficiente análise do tema em causa, foi necessário pesquisar em várias secções, repartições e chefias da instituição, junto da Chefia do Serviço de Finanças, da Chefia do Serviço Veterinário, da Chefia do Serviço de Informática, da Terceira Repartição, da Quarta Repartição, do Centro Clínico, da Secretaria da Companhia Cinotécnica e da Secção de Operações e Informações de todas as Brigadas.

Deram-se ainda algumas conversas informais com entidades relacionadas com o meio cinotécnico, de modo a conhecer qual o ambiente em que este se desenvolve, como funciona no dia-a-dia e quais as principais dificuldades sentidas no terreno para possibilitar uma análise mais precisa e concreta dos dados recolhidos.

À posteriori foram elaboradas determinadas questões que foram identificadas a partir das questões iniciais da investigação, estas questões foram registadas num guião¹⁷ que delineou a sequência pretendida da aplicação das mesmas e direccionou as questões para uma resposta objectiva (Fortin, 2000), ainda que numa versão de questão aberta. Esta abordagem teve como meta a recolha de ideias concretas relativamente à opinião de oficiais no terreno.

A escolha dos inquiridos teve como principal objectivo abranger todo o Território Nacional onde se encontram meios cinotécnicos, para tal, foi seleccionado aleatoriamente um Comandante de Grupo em cada uma das Brigadas dispersas pelo Território, bem como ao comandante do Grupo Fiscal da Madeira e dos Açores, de forma a obter informações credíveis relativas a todo o Território Nacional, Foram, então, inquiridos quatro comandantes adstritos às Brigadas Territoriais, dois pertencentes à Brigada Fiscal e também o comandante da Companhia Cinotécnica.

As questões foram colocadas aos respectivos comandantes em forma de entrevista presencial ou questionário, consoante a disponibilidade e preferência de cada um revelou após contacto telefónico. Esta foi a solução encontrada para que este estudo inclísse dados relativos a todo o Território Nacional, visto que os comandantes de Grupo dos Arquipélagos não poderiam ser entrevistados pessoalmente. A diferença existente entre a entrevista e o questionário, de acordo com Fortim (2000) é o facto das primeiras serem efectuadas na modalidade pergunta - resposta e o segundo “implicar que as respostas sejam escritas pelos indivíduos inquiridos” (p.249), deste modo não se considerou determinante para o estudo em causa a utilização de um método ou de outro para a recolha, na medida em que em ambos os casos se pretendia obter o testemunho pessoal de cada um dos inquiridos.

¹⁷ Ver Apêndice C

A realização das entrevistas presenciais decorreu na semana de sete a onze de Julho de 2008 e deu-se no Grupo Territorial da Guarda, Brigada nº 5; no Grupo Territorial de Penafiel, Brigada nº4 e no Grupo Territorial de Portimão, Brigada nº3.

Relativamente aos questionários, estes foram enviados por e-mail via internet, na mesma semana do referido mês ao comandante do Grupo Territorial de Almada da Brigada nº2, ao comandante da Companhia Cinotécnica, bem como aos dois comandantes dos Grupos Fiscais dos arquipélagos da Madeira e dos Açores. Estas últimas fizeram-se acompanhar de uma carta de apresentação¹⁸ que incluía a descrição do estudo em causa e o projecto em que este se insere.

2.4 – MEIOS UTILIZADOS E PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

Os meios utilizados para o registo dos custos e das actividades operacionais, basearam-se na utilização de tabelas e mapas de gastos recolhidos, as tabelas e quadros que se apresentam neste âmbito são objectivas e de fácil compreensão, encontrando-se devidamente explicadas e fundamentadas no texto correspondente a cada uma (um). A selecção das despesas a apresentar teve por base critérios de prioridade que se consideraram pertinentes para que se efectuasse um estudo credível acerca desta temática, não sendo apresentadas outras como os gastos com água ou luz, por não possibilitarem uma exactidão de valores e também por serem considerados custos indirectos que segundo Caiado (2003) são aqueles que concorrem de forma indirecta para o fabrico do produto final.

No que respeita à apresentação dos resultados provenientes das entrevistas/questionários, a sua transcrição integral encontra-se em apêndice¹⁹, tendo-se estabelecido uma tipologia de apresentação que corresponde a um método facilitador de análise de conteúdo, ordenando-se os materiais recolhidos e agrupando-os de forma inteligível. Para isso utilizou-se uma análise categorial que segundo Guerra (2006, p.78) *“consiste na identificação das unidades pertinentes que influenciam determinado fenómeno em estudo, reduzindo o espaço de atributos de forma a sacar apenas as variáveis explicativas pertinentes”*.

¹⁸ Ver Apêndice D

¹⁹ Ver Apêndice E

CAPÍTULO 3

RESULTADOS

O presente capítulo divide-se em duas partes distintas, sendo que na primeira são apresentados os resultados que remetem para as despesas da cinotecnia com a ração, com as viaturas, com a aquisição de cães, com as despesas de veterinária e com os vencimentos dos militares adidos ao meio cinotécnico, para além destes valores, são também apresentados os resultados da actividade operacional resultantes da sua actividade no terreno.

Numa segunda parte apresenta-se o resultado das entrevistas/questionários efectuados aos oficiais, sendo que a versão integral²⁰ das mesmas não consta no corpo do trabalho por uma questão de limitação de espaço.

3.1 – RESULTADOS DA RECOLHA DE DADOS REFERENTES AO EMPREGO DOS MEIOS CINOTÉCNICOS

3.1.1 DESPESAS COM AQUISIÇÃO DE CÃES

Quadro 3.1: Número de cães adquiridos no ano 2005 e respectivas despesas consoante o local de aquisição.

Local de Aquisição	Número de Cães	Valor (Euros)	Custo de Transportes (Euros)
Madrid (Espanha) – Ignacio Blad Mas	4	8.000	--
Santander (Espanha) – Centro Canino Parayas	7	17.000	--
Eindhoven (Holanda) – Police Dogs Center BV	6	15.000	1.980
Total	17		41.980

Fonte: Companhia Cinotécnica

²⁰ Ver Apêndice E

Quadro 3.2: Despesas com pessoal na aquisição de cães no ano 2005.

Tipo de despesa	Valor (Euros)
Viagens de avião (1500€ por pessoa)	6.000
Alojamento (6 Noites X 4 militares)	2.600
Ajudas de custo (595.50€ X 4 militares)	2.382
Total	10.982

Fonte: Companhia Cinotécnica

O quadro 3.1 apresenta as aquisições feitas no ano 2005 no Ignacio Blad Mas em Madrid (Espanha), no Centro Canino Parayas em Santander (Espanha) e no Police Dogs Center BV em Eindhoven (Holanda), sendo que na primeira adquiriram-se quatro cães a um custo de 8.000€, na segunda sete cães a um custo de 17.000€ e na terceira seis cães com um custo de 16.980€, no entanto esta última para além das despesas com cães (15.000€) contaram também com despesas de transporte de canídeos no valor de 1.980€, sendo o custo total da aquisição de 17 cães 41.980€, ao qual se acresce o IVA de 21%.

O quadro 3.2 representa as despesas tidas com os quatro militares pertencentes à comissão de remonta, sendo que em viagens de avião foram gastos 6.000€, no que diz respeito ao alojamento das seis noites, este teve um custo de 2.600€, sendo que em ajudas de custos despenderam-se 2.382€ (515,50€ por cada militar). O custo total da aquisição de cães no ano de 2005 foi de 61.777€.

Quadro 3.3: Número de cães adquiridos no ano 2007 e respectivas despesas consoante o local de aquisição.

Local de Aquisição	Número de Cães	Valor (Euros)
Santander (Espanha) – Centro Canino Parayas	8	26.620

Fonte: Companhia Cinotécnica

O quadro 3.3 apresenta as despesas da aquisição de canídeos no ano de 2007, que remetem para a aquisição de oito cães oriundos do Centro Canino Parayas em Santander (Espanha) a um custo de 26.620€.

Quadro 3.4: Despesas com a aquisição de cães nos três anos em análise.

Ano	Total (Euros)
2005	61.777
2006	0
2007	26.620

Fonte: Companhia Cinotécnica

O quadro 3.4 remete para as despesas da aquisição de cães nos anos compreendidos entre 2005 e 2007. Verificou-se que no ano de 2005 foram gastos 61.777€; no ano de 2006 não foram adquiridos canídeos e em 2007 foram gastos 26.620€.

3.1.2 DESPESAS COM RAÇÃO

Quadro 3.5: Despesas com rações dos cães nos três anos em análise.

Ano	Custo com Ração (Euros)	Consumo de Ração (Kg)
2005	91.522,79	59.755,00
2006	107.202,00	68.562,13
2007	92.767,56	59.002,65

Fonte: 4ª Repartição do CG/GNR

O quadro 3.5 apresenta as despesas com a ração para os canídeos nos anos compreendidos entre 2005 e 2007.

No ano de 2005 foram gastos 59.755 kg de ração com um custo de 91.522,79€, já no ano de 2006 foram consumidos 68.562,13 kg de ração com um custo de 107.202,00€, no ano de 2007 foi feito um consumo de 58.992,65 kg de ração a um custo de 92.239,40€.

3.1.3 DESPESAS COM SERVIÇO VETERINÁRIO

Quadro 3.6: Despesas Veterinárias nos três anos em análise.

ANO	Vacinas (Euros)	Desparasitante Oral (Euros)	Desparasitante Externo (Euros)	Outros Medicamentos (Euros)	Totais (Euros)
2005	4.828,97	2.033,88	3.586,00	10.571,29	21.020,14
2006	1.690,09	9.534,42	10.539,18	11.220,59	32.984,28
2007	1.755,19	3.410,37	2.447,89	10.366,79	17.980,24

Fonte: Centro Clínico da GNR

O quadro 3.6 representa despesas veterinárias tidas com cães adstritos ao meio cinotécnico por todo o dispositivo da Guarda. Relativamente às Vacinas, foram no ano de 2005 gastos 4.828,97€, sendo que no ano 2006 se gastou 1.690,09€ e posteriormente em 2007 foram gastos 1.755,19€. No que se refere ao Desparasitante Oral, em 2005 foram gastos 2.033,88€, no ano de 2006 foram gastos 9.534,42€ e no ano de 2007 gastou-se 3.410,37€. Já em Desparasitante Externo, no ano de 2005 foram gastos 3.586€, no ano 2006 gastou-se 10.539,18€ e no ano de 2007 gastaram-se 2.447,37€.

Para além destes, foram também utilizados outros tipos de medicamentos mais específicos, que variam consoante os cães, sendo que se somou uma despesa de 10.571,29€; 11.220,59€ e 10.366,79€ por cada ano respectivamente.

Em suma, com despesas veterinárias, a Cinotécnia despendeu em 2005 um total de 21.020,14€, em 2006 um total de 32.984,28€ e em 2007 um total de 17.980,24€.

3.1.4 DESPESAS COM VIATURAS

Quadro 3.7: Despesas com viaturas em função dos quilómetros percorridos no ano de 2005.

Ano 2005				
Unidades	Número de Viaturas	Total (Km)	Total Combustíveis (Litros)	Valor Total (Euros)
EPG CCino	14	182.413	20.803,27	14.699,53
Brig.2	7	170.564	10.782,76	9.892,81
Brig.3	8	130.354	10.134,00	8.875,85
Brig.4	8	120.763	11.443,19	10.082,09
Brig.5	6	96.021	6.701,59	6.017,06
Brig. Fiscal	12	128.534	8.143,69	7.162,59
Total	55	828.649	68.008,50	56.729,93

Fonte: Chefia do Serviço de Informática do CG/GNR

O quadro 3.7 representa o número de viaturas existentes por unidade, os quilómetros efectuados por cada unidade, o combustível gasto para percorrer esses quilómetros, e o custo que esse combustível teve no ano em análise, dividindo-se os valores em questão por cada uma das unidades. Assim, a Companhia Cinotécnica possuía catorze viaturas, que percorreram no ano de 2005 um total de 182.413km, tendo feito um consumo de

20.803,27l a um custo de 14.699,53€. A Brigada nº.2 possuía sete viaturas, que percorreram no ano de 2005 um total de 170.564km, tendo sido feito um consumo de 10.782,76l a um custo de 9.892,81€. A Brigada nº.3 possuía oito viaturas, que percorreram no ano de 2005 um total de 130.354km, tendo feito um consumo de 10.134,00l a um custo de 8.875,85€. A Brigada nº.4 possuía oito viaturas, que percorreram no ano de 2005 um total de 120.763km, tendo feito um consumo de 11.443,19l a um custo de 10.082,09€. A Brigada nº.5 possuía seis viaturas, que percorreram no ano de 2005 um total de 96.021km, tendo feito um consumo de 6.701,59l a um custo de 6.017,06€. A Brigada Fiscal possuía doze viaturas, que percorreram no ano de 2005 um total de 128.534km, tendo feito um consumo de 8.143,69l a um custo de 7.162,59€. Sendo totalizado no ano de 2005 cinquenta e cinco viaturas de transporte de binómios, que percorreram um total de 828.649km, tendo sido feito um consumo de 68.008,50l a um custo global de 56.729,93€.

Quadro 3.8: Despesas com viaturas em função dos quilómetros percorridos no ano de 2006.

Ano 2006				
Unidades	Número de Viaturas	Total (Km)	Total Combustíveis (Litros)	Valor Total (Euros)
EPG CCino	14	210.268	22.417,48	20.362,32
Brig.2	7	205.795	17.764,93	18.444,68
Brig.3	8	145.706	8.125,92	8.205,12
Brig.4	8	113.792	12.384,53	12.589,09
Brig.5	6	145.175	8.001,31	8.356,61
Brig. Fiscal	12	133.664	8.216,53	8.146,46
SOMA	55	954.400	76.910,70	76.104,28

Fonte: Chefia do Serviço de Informática do CG/GNR

O quadro 3.8 representa o número de viaturas existentes por unidade, os quilómetros efectuados por cada unidade, o combustível gasto para percorrer esses quilómetros, e o custo que esse combustível teve no ano em análise. Assim sendo, a Companhia Cinotécnica possuía catorze viaturas, que percorreram no ano de 2006 um total de 210.268km, tendo feito um consumo de 22.417,48l a um custo de 20.362,32€. A Brigada nº.2 possuía sete viaturas, que percorreram no ano de 2006 um total de 205.795km, tendo feito um consumo de 17.764,93l a um custo de 18.444,68€. A Brigada nº.3 possuía oito viaturas, que percorreram no ano de 2006 um total de 145.706km, tendo feito um consumo de 8.125,92l a um custo de 8.205,12€. A Brigada nº.4 possuía oito viaturas, que

percorreram no ano de 2006 um total de 113.792km, tendo feito um consumo de 12.384,53l a um custo de 12.589,09€. A Brigada nº.5 possuía seis viaturas, que percorreram no ano de 2006 um total de 145.175km, tendo feito um consumo de 8.001,31l a um custo de 8.356,61€. A Brigada Fiscal possui doze viaturas, que percorreram no ano de 2006 um total de 133.664km, tendo feito um consumo de 8.216,53l a um custo de 8.146,46€. Sendo totalizado no ano de 2006 cinquenta e cinco viaturas de transporte de binómios (viaturas de transporte de 2,4 e 6 binómios), que percorreram um total de 954.400km, tendo sido feito um consumo de 76.910,70l a um custo global de 76.104,28€.

Quadro 3.9: Despesas com viaturas em função dos quilómetros percorridos no ano de 2007.

Ano 2007				
Unidades	Número de Viaturas	Total (Km)	Total Combustíveis (Litros)	Valor Total (Euros)
EPG CCino	14	218.777	25.884,40	26.551,68
Brig.2	7	154.341	10.751,07	11.567,73
Brig.3	8	71.352	5.583,41	5.687,58
Brig.4	8	86.651	8.774,34	8.933,21
Brig.5	6	51.722	5.913,11	6.202,86
Brig. Fiscal	7	77.629	4.857,40	5.098,11
SOMA	50	660.472	61.763,73	64.041,17

Fonte: Chefia do Serviço de Informática do CG/GNR

O quadro 3.9 representa o número de viaturas existentes por unidade, assim como os quilómetros motorizados efectuados por cada unidade durante o ano em análise, o combustível gasto para percorrer esses quilómetros, e o custo que esse combustível teve. Assim sendo, a Companhia Cinotécnica possuía catorze viaturas, que percorreram no ano de 2007 um total de 218.777km, tendo feito um consumo de 25.884,4l a um custo de 26.551,68€. A Brigada nº.2 Possuía sete viaturas, que percorreram no ano de 2007 um total de 154.341km, tendo feito um consumo de 10.751,07l a um custo de 11.567,73€. A Brigada nº.3 possuía oito viaturas, que percorreram no ano de 2007 um total de 71.352km, tendo feito um consumo de 5.583,41l a um custo de 5.687,58€. A Brigada nº.4 possuía oito viaturas, que percorreram no ano de 2007 um total de 86.651km, tendo feito um consumo de 8.774,34l a um custo de 8.933,21€. A Brigada nº.5 possuía seis viaturas, que percorreram no ano de 2007 um total de 51.722km, tendo feito um consumo de 5.913,11l a um custo de 6.202,86€. A Brigada Fiscal possuía sete viaturas, que

percorreram no ano de 2007 um total de 77.629km, tendo feito um consumo de 4.857,4l a um custo de 5.098,11€. Sendo totalizado no ano de 2007 cinquenta viaturas de transporte de binómios (viaturas de transporte de 2,4 e 6 binómios), que percorreram um total de 660.472km, tendo sido feito um consumo de 61.763,73l a um custo global de 64.041,17€.

Tabela 3.1: Totais de despesas com viaturas em função dos quilómetros percorridos nos três anos em análise.

Total de Despesas	2005	2006	2007
Total (Km)	828.649,00	954.400,00	660.472,00
Total Combustíveis (Litros)	68.008,50	76.910,70	61.763,73
Valor Total (Euros)	56.729,93	76.104,28	64.041,17

Fonte: Chefia do Serviço de Informática do CG/GNR

A tabela 3.1 representa o total de quilómetros efectuados em 2005, 2006 e 2007, o combustível gasto para percorrer esses quilómetros, e o custo daí resultante. Assim, no ano de 2005, foram percorridos 828.649km, com um consumo de 68.008,5l de combustível a um custo de 56.729,93€. No ano de 2006, foram percorridos 954.400km, com um consumo de 76.910,7l de combustível a um custo de 76.104,28€. No ano de 2007, foram percorridos 660.472km, tendo sido consumidos 61.763,73l de combustível a um custo de 64.041,17€.

3.1.5 DESPESAS COM PESSOAL

Tabela 3.2: Despesa com pessoal nos três anos em análise.

Descrição da Despesa	2005	2006	2007
Vencimento Base (Euros)	3.095.774,65	3.232.061,35	3.042.749,51
Gratificação de Tratador de Canídeos (Euros)	32.763,29	34.851,81	32.751,07
Suplemento Patrulha (Euros)	111.940,92	106.369,20	98.827,68
Suplemento de escala (Euros)	333.716,07	365.176,97	331.870,80
Total de despesas (Euros)	3.574.194,93	3.729.459,33	3.506.199,06

Fonte: Secção de Abonos do CG/GNR

A tabela 3.2 representa as despesas com os militares adstritos à Cinotecnia, onde estão representados os diferentes suplementos e gratificações recebidas para além do vencimento base, sendo que em 2005 houve uma despesa total de 3.574.194,93€ em vencimentos, havendo um aumento no ano de 2006, onde se regista um total de gastos de 3.729.459,33€, havendo posteriormente uma redução de custos no ano seguinte, perfazendo um total de 3.505.199,05€ em despesas com pessoal.

3.1.6 ACTIVIDADE OPERACIONAL DA CINOTÉCNIA

Tabela 3.3: Total de Operações desenvolvidas pelos Grupos das varias Brigadas nos três anos em análise.

Unidades		Ano de 2005		Ano de 2006		Ano de 2007	
Brig.	Grupos	Número de Operações desenvolvidas	Número Médio de Operações por cão	Número de Operações desenvolvidas	Número Médio de Operações por cão	Número de Operações desenvolvidas	Número Médio de Operações por cão
Brigada Nº2	Santarém	967	-----	1439	120	1693	154
	Sintra	814	-----	884	221	856	214
	Setúbal	1210	-----	1196	170	993	198
	Leiria	1326	-----	1360	226	1107	221
	Almada	701	-----	785	196	711	237
	Total	5018	-----	5664	171	5360	191
Brigada Nº3	Portalegre	300	-----	316	63	330	165
	Faro	1738	-----	1727	192	1676	167
	Beja	814	-----	879	97	943	117
	Évora	1556	-----	1166	145	675	96
	Portimão	3010	-----	3436	214	3515	234
	Total	7118	-----	7524	160	7139	170
Brigada Nº4	Porto	440	-----	368	36	329	11
	Viana do Castelo	2586	-----	2553	232	2530	253
	Bragança	640	-----	669	167	651	162
	Vila Real	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	Braga	227	-----	273	45	328	54
	Total	3893	-----	3863	110	3838	112
Brigada Nº5	Coimbra	1045	-----	980	122	1009	144
	Viseu	208	-----	412	59	327	46
	Aveiro	186	-----	180	60	171	57
	S.J. Madeira	593	-----	660	132	562	112
	Guarda	451	-----	540	54	1032	94
	Castelo Branco	364	-----	443	74	381	76
	Total	2847	-----	3215	82	3482	91

Brigada Fiscal	Lisboa	1584	-----	1908	146	1295	129
	Olhão	612	-----	835	167	844	140
	Coimbra	912	-----	1143	143	988	123
	Porto	1229	-----	1320	220	1082	180
	Açores	1275	-----	1366	170	1164	166
	Madeira	428	-----	872	145	517	86
	Total	6040	-----	7444	161	5890	137
<hr/>							
Total de Operações realizadas em todo o Território Nacional		24916	-----	27710	138	25709	138

Fonte: Secção de Operações das Brigadas Territoriais e Fiscal

A tabela 3.3 representa a Actividade Operacional desenvolvida pelos binómios Cinotécnicos, sendo que os dados nela descritos remetem para o número de operações desenvolvidas em cada um dos anos em análise, em relação directa com o número médio de operações que cada cão de determinado Grupo desenvolveu. A Companhia Cinotécnica é a única que não está representada pelo facto dos cães aí existentes serem em grande parte procriadores, cachorros ou cães em curso, o que levaria, caso se confrontasse o número de operações desenvolvidas com o número de cães existentes, a um número médio por cão que não corresponderia à realidade, induzindo desta forma as conclusões do presente estudo em erro.

O número médio de operações por cão em cada Grupo, foi obtido através da informação da tabela, cruzada com a informação extraída dos quadros da distribuição dos efectivos Cinotécnicos pelo Território Nacional²¹ que dos três anos em análise neste estudo, apenas foram disponibilizados para os anos de 2006 e 2007 do período em análise, pelo que se apresenta por preencher a coluna referente ao ano de 2005.

Conclui-se então, da leitura da tabela 3.3 que as cinco Brigadas contabilizam um total de 24.916 operações no ano 2005 que contrastam com as 27.710 operações que se desenvolveram no ano 2006 e com as 25.709 operações do ano 2007. No que respeita ao número médio de operações desenvolvidas por cão no ano de 2006, verifica-se que este é para a Brigada nº2 de 171, para a Brigada nº3 de 160, para Brigada nº4 de 110, para a Brigada nº5 de 82 e finalmente para a Brigada Fiscal de 161, o que perfaz um total de 138 operações médias por cão em todas as Brigadas do Território Nacional. Já em 2007 pode observar-se que na Brigada nº2 se efectuaram 191 operações, na Brigada nº3 170 operações, na Brigada nº4 112 operações, na Brigada nº5 91 operações e na

²¹Ver Apêndice H

Brigada Fiscal 137 operações, assim no ano de 2007 verifica-se que cada cão efectuou em média 138 operações em todo o território.

3.2 - RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Quadro 3.10: Dados Identificativos dos Inquiridos.

Dados Identificativos	
Inquirido 1	Major Rasteiro - Comandante de Grupo interino do Grupo Territorial da Guarda.
Inquirido 2	Major Marques - 2º Comandante do Grupo Territorial de Penafiel.
Inquirido 3	Major Rodrigues - Comandante do Grupo Fiscal dos Açores.
Inquirido 4	Major Matos - Comandante do Grupo Territorial de Portimão
Inquirido 5	Coronel Correia - Comandante do grupo Fiscal da Madeira.
Inquirido 6	Capitão Costa Pinto - Comandante da Companhia Cinotécnica.
Inquirido 7	Tenente-coronel Duarte – Comandante do Grupo Territorial de Almada.

Quadro 3.11: Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea a) da questão 1.

Questão 1.a) Considera que as tarefas atribuídas e o empenhamento dado a estas secções pelos comandos territoriais têm sido o mais correcto, proporcionando o maior aproveitamento e rentabilização possível dos meios?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 1	“(…)o problema da GNR é haver uma centralização das funções, importa que haja uma dependência ... talvez da parte do futuro Comando Operacional, para que o emprego dos meios Cinotécnicos seja feito de uma forma mais planeada e de uma forma mais correcta.”
Inquirido 2	“Dado o número de binómios existentes (...) os empenhamentos são os possíveis.”
Inquirido 3	“Normalmente sim.”
Inquirido 4	“(…)no Grupo Territorial de Portimão considero vantajosa a dependência operacional e de instrução dos meios Cinotécnicos a eles adstritos(…).”
Inquirido 5	“(…) Nesta Região(…)o emprego dos canídeos tem estado condicionado pela missão, a qual manda exercer o esforço de combate à droga(…)”
Inquirido 6	“Não. (...)há secções cujo emprego dos meios é regular...e onde são empregues os meios em conformidade com o estipulado nas normas em vigor(...)Há, no entanto, Grupos onde as secções cinotécnicas têm um empenhamento reduzido ou inexistente(…)”
Inquirido 7	“Considero que não.”

Quadro 3.12: Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea b) da questão 1.

Questão 1.b) Qual o emprego que dá aos meios Cinotécnicos que lhe estão atribuídos?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 1	“(…) operacional, (...)demonstrações, acções de sensibilização, principalmente junto da comunidade escolar.”
Inquirido 2	“(…) em buscas determinadas por autoridade judiciária relativa a casos de droga, no policiamento de espectáculos desportivos e ocasionalmente, em patrulhamento de localidades.”
Inquirido 3	“(…) binómios de detecção de droga, tem sido limitada, intervindo, em acções pontuais, nos terminais de carga dos aeroportos, portos e correios e (...) colaboração

	de outras instituições(...)treinos integrados com a protecção civil (...) têm vindo a intervir em situações de desaparecimento de pessoas.”
Inquirido 4	“(…) patrulhamento integrado com patrulha apeada, reforço da equipa FIR(...)acções de busca no âmbito de inquéritos da IC, operações stop (...)”
Inquirido 5	“(…)Os binómios de detecção de droga...empenhados à chegada dos voos...Os binómios de busca e salvamento (...)na procura de pessoas desaparecidas em consequência de catástrofes(...)”
Inquirido 6	“A Companhia Cinotécnica é reserva do Tenente General Cmdt Geral/GNR tem um empenho elevado, uma taxa de esforço de escalas acima dos 37% e apenas desempenha missões específicas, atribuídas à especialidade. Actua em todo o país e o seu modelo de funcionamento é pro-activo permitindo um equilíbrio e uma evolução produtiva e visível nos campos operacionais e da formação (...)”
Inquirido 7	“(…)apenas efectuamos o patrulhamento à vila de Alcochete, em virtude de não possuir viatura para o seu transporte.”

Relativamente a esta questão, a maioria dos inquiridos responde de forma positiva, verificando-se que o empenhamento dado aos meios Cinotécnicos tem sido o correcto dentro das possibilidades, sendo por alguns referido que, existem condicionantes que levam a um desaproveitamento dos meios. Constata-se também que as actividades desenvolvidas estão directamente ligadas ao tipo de vertentes de actividade operacional existentes em cada local, sendo o seu empenhamento atribuído em função dessas.

Quadro 3.13: Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea a) da questão 2.

Questão 2.a) Relativamente a estas participações considera que as mesmas acarretam algum tipo de benefício para a instituição? Se sim, quais?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 1	“Sim. (...) a imagem institucional da Guarda, e a possibilidade de aproximar a comunidade escolar e outras comunidades à GNR, (...) às vezes importa também, através destas questões, levar as pessoas a alterar comportamentos”
Inquirido 2	“(…) entende-se por todo o feedback recebido, que é de continuar (talvez com mais moderação) este tipo de intervenção.
Inquirido 3	“Sim.” “(…) eficaz de promoção da instituição e de sensibilização dos cidadãos para a actividade da instituição GNR.”
Inquirido 4	“Desde que os meios empregues estejam devidamente treinados e os militares motivados para aquelas acções a instituição só tem benefícios.”
Inquirido 5	“(…) é importante divulgar as suas actividades e meios, algumas destas participações são importantes para uma imagem de abertura ao seu ambiente externo.”
Inquirido 6	“É evidente que sim.” “(…) elevada mediatização (positiva para a imagem da Guarda) e no reconhecimento público, nacional e internacional, de que a Cinotecnia da Guarda ocupa um lugar de destaque, entre as melhores (...)”
Inquirido 7	“Sim. Transmitem uma imagem da GNR muito positiva.”

Quadro 3.14: Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea b) da questão 2.

Questão 2.b) Acha que estes benefícios são compensatórios tendo em consideração os custos necessários para que estas actividades se desenvolvam?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 1	“Sim claramente Trás custos, mas os benefícios são superiores aos custos que acarretam.”
Inquirido 2	“Definitivamente, são compensatórios (...)”
Inquirido 3	“Muito compensatórios.”
Inquirido 4	“(...) benefícios são compensatórios tendo em consideração os custos. Contudo a acção da Cinotecnia não se poderá esgotar neste tipo de acções (...)”
Inquirido 5	“(...) este tipo de actividades...não provocam um aumento significativo dos custos nem afectam o desenvolvimento da actividade operacional porque se limitam a demonstrações esporádicas (...)”
Inquirido 6	“Qualquer meio deixa de ser rentável se não for bem gerido ou não tiver uma estrutura de suporte (logística, por exemplo). É o caso da Guarda, em que as duas condições se verificam: má gestão e falta dos meios básicos para funcionamento.”
Inquirido 7	“Face aos seus custos admito que não sejam compensatórios.”

De acordo com as respostas obtidas, pode-se afirmar que as demonstrações e actividades do género têm contribuído de forma positiva para a instituição, na medida em que a aproximam da população, promovendo os seus objectivos e a sua missão.

É também do consenso da maioria que os benefícios resultantes destas acções compensam os custos, embora se verifique na opinião de alguns inquiridos, que estas actividades deveriam ser realizadas com mais moderação, visto a principal missão da Cinotecnia está ligada com a actividade operacional e não com a divulgação da instituição.

Quadro 3.15: Síntese das Respostas dos Inquiridos à questão 3

Questão 3 - As viaturas de transporte de binómios Cinotécnicos que lhe estão atribuídas, são usadas somente no âmbito das actividades desenvolvidas pelos binómios, ou atribui-lhes outro tipo de missões?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 1	“É Apenas e tão só para transporte de binómios.”
Inquirido 2	“As viaturas (...) são (...) utilizadas somente para a função para que estão distribuídas.”
Inquirido 3	“(...) prioritariamente (...) utilizadas no transporte dos binómios, quando necessário, são utilizadas noutras missões.”
Inquirido 4	“São usadas em exclusividade no âmbito das actividades desenvolvidas pelos binómios.”
Inquirido 5	“As viaturas de transporte de binómios cinotécnicos têm sido utilizadas apenas nas actividades dos binómios.”
Inquirido 6	“Na Companhia Cinotécnica só para missões operacionais ou instrução (...)”
Inquirido 7	“(...)só era utilizada no âmbito da cinotecnia.”

As respostas dadas a esta questão são todas elas consensuais, na medida em que a grande maioria os inquiridos afirmam que as viaturas atribuídas aos meios cinotécnicos apenas são utilizadas nesse âmbito, havendo apenas um que afirma utiliza-las em outras missões em caso de necessidade, ainda assim refere que a prioridade é a actividade cinotécnica.

Quadro 3.16: Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea a) da questão 4.

Questão 4.a) Sabendo que, desta forma se consegue rentabilizar algum serviço e alguns custos, até que ponto isso pode influenciar, positiva ou negativamente a actuação desses militares dentro da sua especialidade?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 1	“(…) por princípio os militares só fazem a função da sua especialidade, há uma excepção (…) mas estão adstritos exclusivamente à questão da sua especialidade em termos de cinotecnia (…)”
Inquirido 2	“(…) os militares com a especialidade em análise, só são empenhados em tarefas da especialidade.”
Inquirido 3	“(…) influência positivamente a actuação desses militares dentro da sua especialidade, pois é conveniente que estejam aptos para desempenhar qualquer serviço.”
Inquirido 4	“(…) Não é prática no Grupo de Portimão o desempenho de funções que não sejam da especialidade. A única excepção poderá surgir no empenhamento em serviços gratificados (…)”
Inquirido 5	“Os militares tratadores devem estar completamente disponíveis para o treino, actividade operacional, limpeza dos canis e tratamento dos animais, não parecendo boa prática empenhá-los noutras actividades (…)”
Inquirido 6	“(…) Esta situação influencia negativamente para o desempenho dos binómios. Se for continuada, esta conduta vai provocar a incapacidade técnica do meio, por falta de serviço e/ou instrução de manutenção (…). Se não há serviço que empregue com regularidade os binómios, estes não devem lá estar ou o comando não os está a gerir convenientemente (…)”
Inquirido 7	“Penso que os militares devem de ser utilizados no serviço da especialidade prioritariamente. Só com carácter de excepção devem de ser utilizados fora da área da sua especialidade. Nestes casos, tal resulta positivamente (…)”

Relativamente a esta questão, as respostas são divergentes, visto que para alguns inquiridos o facto dos militares não actuarem só na sua especialidade influencia positivamente a sua actuação, referindo que os militares devem estar aptos a desempenhar todo o tipo de tarefas; e outras defendem que o facto de os militares desempenharem tarefas que não as da sua especialidade, pode influenciar negativamente o seu desempenho, sendo que esta prática pode levar a uma diminuição das capacidades para desenvolver as actividades específicas para as quais foram treinados.

Quadro 3.17: Síntese das Respostas dos Inquiridos à alínea b) da questão 4.

Questão 4.b) Dentro da sua Zona de Acção, quais as maiores dificuldades que sentiu na actividade desenvolvida pela Cinotecnia?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 1	“(…) a dispersão é a maior preocupação por um lado, e por outro a questão também do impedimento dos binómios de busca e salvamento, (…)”
Inquirido 2	----- (não respondeu) -----
Inquirido 3	“A dispersão geográfica por ilhas.”
Inquirido 4	“(…) falta de mobilidade resultante da carência de meios adequados de transporte e há falta de meios técnicos para treino (ex: mangas de ataque).”
Inquirido 5	“Não se têm verificado quaisquer dificuldades (…)”
Inquirido 6	“A solicitação tardia dos meios da Companhia Cinotécnica face a situações que estão a decorrer (…)”
Inquirido 7	“A maior dificuldade é (….) a não existência de viaturas.”

Da análise das respostas dadas a esta questão, pode verificar-se que existem dificuldades comuns entre os inquiridos, como é o caso da dispersão territorial. Para além da referida são também apresentadas dificuldades relacionadas com a falta de viaturas para o transporte de binómios e consequente limitação na realização de operações, assim como a falta de meios para treino de canídeos, e a solicitação tardia destes, que implica uma actuação menos eficaz dos mesmos.

Quadro 3.18: Síntese das Respostas dos Inquiridos à questão 5

Questão 5 - Do conhecimento que possui relativamente a esta área, na sua opinião, em qual das “frentes” se deveria fazer um maior investimento?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 1	“(…) a formação de binómios (…)”
Inquirido 2	“Aquisição de canídeos e formação de binómios”
Inquirido 3	“Formação dos canídeos.”
Inquirido 4	“Aquisição de canídeos; Podendo ser enquadrado na Infra-estrutura, um forte investimento nos meios de transporte (…)”
Inquirido 5	“Maior investimento na formação dos binómios (…)”
Inquirido 6	“Todas. (…) são as mais urgentes: infra-estrutura; reorganização e viaturas (…)”
Inquirido 7	“(…)o maior investimento deveria ser efectuado na formação de binómios e na atribuição dos necessários meios auto.”

A grande maioria das respostas refere que deveria ser feito um maior investimento ao nível da aquisição de canídeos e formação de binómios, verificando-se que também consideram importante o investimento em viaturas e infra-estruturas de suporte à actividade cinotécnica.

Quadro 3.19: Síntese das Respostas dos Inquiridos à questão 6

Questão 6 - No seu entender, os resultados/benefícios obtidos pelas actuações dos binómios Cinotécnicos nas suas várias vertentes, têm sido positivas ou considera que se poderia fazer algo mais?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 1	“Tem sido positivo (...) é necessário uma maior formação (...)”
Inquirido 2	“(...) utilização de binómios em patrulhamento às localidades (...) devia de ser mais praticada (...)”
Inquirido 3	“Têm sido positivas.”
Inquirido 4	“O balanço é totalmente positivo. “
Inquirido 5	“Considero que é possível fazer mais actuando também fora dos aeroportos, o que será possível quando o Grupo Fiscal passar a Comando Territorial (...)”
Inquirido 6	“Na Companhia Cinotécnica os resultados são diários e visíveis. No terreno, infelizmente, há muito a fazer, conforme já referi.”
Inquirido 7	“Face ao referido no ponto um, poderia ser feito muito mais.”

A grande maioria dos inquiridos responde positivamente no que respeita aos resultados obtidos pelas actuações cinotécnicas, no entanto alguns referem que é possível fazer algo mais de forma a aumentar os resultados e a obter mais benefícios.

Quadro 3.20: Síntese das Respostas dos Inquiridos à questão 7

Questão 7 - Considera que a Cinotecnia na GNR é um meio indispensável no cumprimento da sua missão, ou por outro lado, representa um gasto desnecessário que poderia ser substituído por outro mais rentável?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 1	“(...) Indispensável a utilização dos binómios, evidentemente que há necessidade de limar arestas (...)”
Inquirido 2	“(...) é um meio indispensável (...) poderia ser valorizado com os patrulhamentos (...) de forma alguma considero um gasto desnecessário (...)”
Inquirido 3	“É um meio indispensável ao cumprimento da missão.”
Inquirido 4	“Sem quaisquer dúvidas é um meio indispensável no cumprimento da missão.”
Inquirido 5	“Por enquanto não se conhecem outros meios mais eficazes para procurar drogas e pessoas.”
Inquirido 6	“Entendo que o actual modelo cinotécnico territorial é um desperdício de recurso (...) Não é um meio desnecessário, pelo contrário, a economia de meios humanos e a sua elevada eficácia (quando bem mantido) são ímpares (...)”
Inquirido 7	“Considero que a cinotécnica na GNR é um meio técnico indispensável no cumprimento da sua missão.”

Na resposta a esta questão todos os inquiridos defendem o mesmo ponto de vista, na medida em que todos consideram a Cinotecnia na GNR como sendo um meio indispensável para o cumprimento da sua missão, visto ser insubstituível, ainda assim dois deles têm uma opinião concordante quando transmitem a ideia de que apesar de imprescindível não é perfeita, necessita por isso, para estes inquiridos, de sofrer alterações.

Quadro 3.21: Síntese das Respostas dos Inquiridos à questão 8

Questão 8 - Prevê que desta forma, haja uma melhoria significativa na rentabilização dos meios Cinotécnicos distribuídos por todo o dispositivo da Guarda?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 1	“Sim (...) acho que é uma medida muito positiva esta que se prevê.”
Inquirido 2	“(…) neste distrito os binómios estão concentrados todos no mesmo quartel (...) não de vislumbra qualquer alteração ao figurino que já hoje se segue (...)”
Inquirido 3	“(…) sim (...)”
Inquirido 4	“(…) a concentração com o necessário enquadramento do efectivo seria uma mais valia... os meios de transporte teriam que ser totalmente renovados (...)”
Inquirido 5	“Não prevejo essa melhoria, a menos que as Unidades Territoriais passem a dispor pessoal especializado para ministrar a instrução de reciclagem que está a ser dada na EG.”
Inquirido 6	“Sem dúvida”
Inquirido 7	“Penso que sim. Desde que seja dotado dos meios técnicos adequados.”

A opinião dos inquiridos divide-se relativamente aos benefícios para a cinotecnia resultantes da reestruturação, sendo que alguns dos inquiridos prevêem não haver nenhuma melhoria, a menos que seja feito algo mais, ainda assim a maioria dos inquiridos apontam a referida reestruturação como uma medida bastante positiva que trará inúmeras vantagens para a instituição.

Quadro 3.22: Síntese das Respostas dos Inquiridos à questão 9

Questão 9 - Qual considera ser o motivo para que o referido sistema ainda não seja utilizado no nosso país?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 1	“Porque, acho que primeiro é preciso preparar também os tratadores (...) só apenas e tão só por uma questão de doutrina é que, penso eu, que ainda não está a ser implementado na GNR.”
Inquirido 2	“(…) será certamente por uma questão de filosofia de empenhamento (...)”
Inquirido 3	“Não sei, mas provavelmente, porque os especialistas nesta matéria ainda não estão despertos para essa hipótese (...)”
Inquirido 4	“Não tenho conhecimentos técnicos que me permitam opinar sobre o assunto.”
Inquirido 5	“(…) Havendo possibilidade de treinar cães para detecção de drogas e para busca e salvamento, é óbvio que diminui os custos, porém desconheço se a eficácia destes cães “generalistas” é igual aos dos “especialistas” (...)”
Inquirido 6	“(…) O sistema Dual-Purpose implica utilizar um canídeo para missões ofensivas e para detecção. As características são incompatíveis: os canídeos ou são agressivos ou são muito brincalhões, isto é, ou são boas armas ou bons detectores. As duas características são muito raras num só animal. Logo não é viável, a produção massiva deste tipo de meio (...)”
Inquirido 7	“Se este sistema é eficaz e haverá já conhecimento nesse sentido, deveria ser testado e posteriormente utilizado na GNR.”

Relativamente a esta questão, as respostas variam, sendo que alguns não têm conhecimento sobre o assunto e outros apontam para o facto de ser complicado obter

cães que tenham características para desempenhar funções em mais que uma vertente, ainda assim alguns consideram que ainda não se implementou tal sistema em Portugal por uma questão de filosofia ou doutrina.

Quadro 3.23: Síntese da Resposta do Inquirido à alínea a) da questão 10.

Questão 10.a) Considera rentável este tipo de missão?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 6	“(…) Apenas em algumas raças. (…) São desaproveitados muitos cães. Não considero rentável (…)”

Quadro 3.24: Síntese da Resposta do Inquirido à alínea b) da questão 10.

Questão 10.b) Como poderia ser rentabilizado este meio de obter exemplares com aptidão para o serviço policial a custos mais reduzidos?	
Inquirido	Resposta
Inquirido 6	“(…) É impossível obter taxas de aproveitamento superiores a 80%, em cada ninhada. Nas remontas, apenas são adquiridos os canídeos adultos que servem para o serviço. O Aproveitamento é de 100%, para um período útil de trabalho de 7 a 9 anos.”

Esta questão apenas foi colocada ao Comandante da Companhia Cinotécnica, pois é apenas na Companhia que se procede à procriação de canídeos. Na sua resposta refere que a procriação de cães apenas é rentável para algumas raças, sendo mais rentável fazer a remonta das raças com menos aproveitamento ao nível de procriação.

CAPÍTULO 4

DISCUSSÃO

A discussão que aqui se apresenta traduz uma reflexão geral em torno dos resultados apresentados no terceiro capítulo, remetendo para uma análise destes, comparando-os e avaliando-os com os já existentes na literatura citada.

No que diz respeito ao efectivo canídeo existente, constata-se que este está já envelhecido²², facto este que justifica as despesas verificadas com a aquisição de cães, para além disso há constantemente uma necessidade de re completamento do quadro de efectivos canídeos. Assim uma das técnicas adoptadas pela Guarda é a procriação, outra é a aceitação de cães doados e por último a aquisição de cães já treinados oriundos do processo de remonta.

No que respeita à primeira, o Comandante da Companhia Cinotécnica refere no questionário a que respondeu, que não considera esta missão rentável, comparando a actividade desenvolvida em Portugal com a mesma actividade desenvolvida nas congéneres Espanhola e Francesa, que já abandonaram a referida actividade por não a considerarem rentável, sendo os canídeos adquiridos de formas alternativas. O Comandante da Companhia Cinotécnica refere ainda que, para além da procriação, a Companhia é “obrigada a aceitar muitos canídeos provenientes de doações particulares”, apresentando este método algumas desvantagens, nomeadamente a idade dos cães doados e como consequência desta, a existência de cães com determinados hábitos difíceis de moldar, limitando assim o seu treino e eficácia no terreno. À semelhança das suas congéneres, também a GNR opta por outro tipo de aquisição, como foi referido anteriormente, sendo que a terceira técnica para a obtenção de canídeos é a aquisição destes provenientes do estrangeiro.

Verificou-se que no triénio em análise foram adquiridos em média oito cães por ano, salientando-se que no ano de 2006 não se efectuou qualquer aquisição de cães, o que demonstra que no nosso País ao contrário das congéneres acima citadas, esta técnica ainda não é a mais utilizada.

²²Ver Apêndice F

No estudo do IGAI (2002) referido na revisão bibliográfica pode ler-se que a procriação de cães nem sempre é rentável, pelo facto de haver raças com baixo nível de sucesso²³, o que acarretam custos para a instituição que posteriormente não apresentam benefícios que os justifiquem. Pelo que foi exposto, não se pode, então, considerar uma boa relação custo – benefício neste campo da actividade cinotécnica, sendo que deverá haver futuramente um estudo exaustivo acerca das raças cuja procriação é compensatória e daquelas em que a aquisição de cães adultos é mais benéfica, só assim seria possível concluir-se se os resultados justificam ou não os gastos.

Relativamente às despesas com o serviço veterinário, é possível verificar que ao longo dos três anos em análise há uma variação acentuada de alguns valores, nomeadamente na vacinação onde se pode observar um valor elevado no ano de 2005, que não se verifica nos restantes anos. Na origem destas alterações pode estar o facto da aquisição de vacinas estar apenas centralizada na Chefia do serviço veterinário desde 2006, anulando-se o procedimento utilizado até então, onde cada unidade fazia a aquisição de vacinas sem que houvesse um concurso prévio de modo a apurar qual a melhor oferta tendo em conta o seu custo e o seu benefício. A partir do ano 2006 este procedimento foi alterado na tentativa de reduzir os referidos custos, centralizando a aquisição de vacinas na Chefia do Serviço Veterinário, sendo que, actualmente, a aquisição destas é efectuada a uma única entidade pré-seleccionada, que possibilita uma aquisição de material a um valor uniforme e mais reduzido, não dando azo a custos mal geridos. Assim, neste caso pode afirmar-se que os gastos dispendidos são os necessários para a manutenção da saúde dos canídeos.

As despesas tidas com os desparasitantes Orais²⁴ e Externos²⁵, também retratam uma variação de custos nos anos em estudo. Provavelmente o facto de não existir um calendário definido para a aquisição de desparasitantes estará na base da não uniformização dos gastos, originando pedidos em qualquer altura do ano, por outro lado, também o facto da aquisição de desparasitantes não estar sujeita a um controle, poderá levar a que as unidades efectuem pedidos em quantidades superiores às necessidades reais, não permitindo um relacionamento custo - benefício eficiente e real.

²³ Ver Anexo K

²⁴ A desparasitação interna/oral actua ao nível interno do organismo, sendo fundamental para evitar determinados parasitas, como os intestinais que podem causar mau estar nos animais.

²⁵ A desparasitação externa actua ao nível exterior do organismo, protegendo os animais contra pulgas e carraças (ex. Frontline, coleiras específicas).

Ainda assim os custos totais têm uma parcela que remete para os gastos com medicamentos que advêm de doenças dos canídeos, esta parcela representa 45% dos gastos tidos com a veterinária no triénio em análise, que é um valor bastante elevado tendo em conta que os restantes 55% se dividem nas já referidas despesas com vacinação e desparasitação.

Pode considerar-se que o valor mencionado sofreria uma diminuição caso se procedesse a melhorias em outros níveis que influenciam directamente a saúde dos canídeos, como é o caso das infra-estruturas, onde grande parte dos canis não tem as condições necessárias para que os cães se mantenham nas melhores condições médicas e físicas, estando sujeitos às intempéries da natureza como o frio ou o calor intenso, e a doenças facilmente transmitidas por mosquitos. Factores estes que levam a que os cães necessitem com mais regularidade de assistência veterinária, este facto vai também limitar o sucesso das actividades operacionais, visto que, quando doentes os cães não têm um bom desempenho na sua actividade operacional. Esta ideia vai de encontro ao estudo anteriormente desenvolvido e às diversas entrevistas/questionários efectuados, visto que ambos referem ser primordial a renovação das infra-estruturas em geral. Assim, dadas as condições que existem, pode considerar-se que os custos são justificados com os seus benefícios, pois a saúde dos cães é algo que deve de ser primordial neste campo de actuação, representando custos indispensáveis.

No que diz respeito às rações para a alimentação dos cães, no triénio em análise, pode verificar-se uma variação no número de efectivos²⁶. Sendo que de 2005 para 2007 houve um decréscimo de canídeos, o que em primeira análise teria como consequência um decréscimo do consumo de ração, no entanto sabe-se que esse consumo varia consoante o tipo de ração, do tipo de raça do cão em questão, entre outros factores. Verificando-se, na prática, que houve um aumento do consumo de rações e por consequência um aumento dos gastos com esta variável ao longo do triénio, ainda que, como já foi referido, tenha havido um decréscimo do número de canídeos.

Nunca pondo em causa a hipótese desta ração estar a servir outros cães para além dos pertencentes à cinotecnia, poder-se-ia colocar a questão do tipo de ração adquirida não ser a mais rentável, no entanto esta hipótese deixa de fazer sentido pelo modo como essa ração é adquirida, sendo que em conversas informais com alguns responsáveis por este processo, teve-se conhecimento que a selecção da ração tem em conta os custos e o conteúdo alimentar da mesma, estando sujeita a um concurso ao qual várias empresas

²⁶Ver Anexo L

do meio se candidatam segundo diversos requisitos e se sujeitam a inúmeros testes. A empresa seleccionada, é aquela com a qual se estabelece um contrato, sendo que à semelhança do sucedido na Chefia do Serviço Veterinário, as encomendas são centralizadas na Companhia Cinotécnica, reduzindo deste modo os custos que poderiam advir da aquisição feita individualmente pelas diversas unidades.

Com os valores obtidos, torna-se difícil precisar se os resultados são ou não justificados pelos benefícios, ainda assim, sendo esta variável indispensável para a manutenção e rentabilização do meio cinotécnico, pode considerar-se que as despesas com a alimentação são indispensáveis e justificativas dos custos que acarretam.

Relativamente às despesas com pessoal, estas podem ser consideradas a “base” de todo e qualquer sistema. Os custos com o pessoal representam 94% da despesa global com a cinotecnia, logo pode-se considerar sem grandes dúvidas que de todos os custos, este é o mais significativo.

Da análise destas despesas surgem algumas incongruências, nomeadamente no que respeita ao suplemento de patrulha que é aplicado a todos os tratadores independentemente da sua especialidade, o que induzirá os profissionais a desempenhar esse tipo de função, tendo como consequência um maior desgaste do cão e um desaproveitamento da função para a qual foi treinado inicialmente, visto que os cães são treinados para um determinado fim, que deverá ser tido em conta como primordial para uma boa manutenção das capacidades técnicas para as quais são treinados. Para além do que já foi referido, para que se tenha direito ao suplemento de patrulha, é necessário que o binómio efectue cem horas de patrulhamento, o que, se os tratadores seguirem as normas de empenhamento de meios cinotécnicos, não os possibilita de receber esse acréscimo salarial, assim, vêem-se divididos entre cumprir as normas ou tentarem aumentar o seu vencimento, criando tal facto um descontentamento e mal-estar geral no trabalho, que pode ter repercussões negativas ao nível dos resultados/benefícios.

Considera-se, então, tal como é referido no estudo do IGAI (2002), que será benéfico que as várias remunerações acessórias existentes na GNR sejam alvo de reavaliação, “pois estão a influenciar de forma negativa a actividade operacional” (p.65), aumentando deste modo a rentabilização dos meios cinotécnicos no terreno. Assim sendo, no que respeita às despesas de pessoal pode considerar-se que os custos não justificam os benefícios apresentados, no entanto esta afirmação não deixa de ser um tanto ou quanto dúvida, visto que se estes custos não retratassem qualquer benefício, não haveria actividades operacionais de sucesso. Apenas se extrapola a referida conclusão por se considerar que

dadas as condições, seria de esperar que com menos ou com os mesmos gastos, os benefícios fossem maiores e mais visíveis ao nível da actividade territorial, pois tal como é referido pelo estudo do IGAI (2002) “o suplemento de patrulha dividiu, desmotivou e provocou descontentamento”(p.62) nos militares do terreno.

No que respeita às viaturas, verifica-se que o número destas diminuiu ao longo dos três anos em análise, sendo que as necessidades de utilização se mantiveram, pois um dos pontos que é referido por um dos Comandantes de Grupo Inquirido aponta para a falta de viaturas de transporte de binómios disponíveis para satisfazer as necessidades que se verificam no terreno.

Pode-se contabilizar um total de 55 viaturas para os anos de 2005 e 2006 e um total de 50 viaturas para o ano de 2007. Das viaturas disponíveis neste último ano é possível constatar que existiam 36 viaturas de transporte de dois binómios, duas viaturas de transporte de quatro binómios e 12 viaturas de transporte de seis binómios²⁷, sendo que se distribuíam por 29 Grupos Territoriais e Fiscais em todo o território nacional. Assim e sabendo-se que a grande maioria dos Grupos não tem os meios Cinotécnicos concentrados no comando do Grupo, mas sim distribuídos pelos Destacamentos e Postos da sua área de acção, verifica-se que estes juntamente com a Companhia Cinotécnica perfazem um total de 51 locais dispersos em todo o Território Nacional²⁸. Podendo-se então, verificar que, se no ano de 2007 fosse atribuída uma viatura a cada local de actuação dos meios cinotécnicos, existiria pelo menos um local que não tinha viatura atribuída caso todas as viaturas estarem distribuídas uniformemente, no entanto sabe-se que há locais que dispõem de mais do que uma viatura à sua disposição, ou seja, embora existam viaturas em todos os Grupos estas não estão distribuídas correctamente, sendo que o número de secções cinotécnicas existentes por Brigada não é proporcional ao número de viaturas distribuídas pelas mesmas, por isso uma necessidade de um maior número de viaturas.

Pelo exposto verifica-se que há locais que não possuem viaturas para efectuar o transporte de binómios, o que implica que a deslocação destes se processe em viaturas que não são as indicadas para o transporte de cães. Sendo por isso transportados juntamente com militares e/ou civis que ficam expostos a condições menos agradáveis, correndo mesmo o risco de serem atacados, algo que se verifica no dia-a-dia, tendo sido relatado por alguns militares no terreno em algumas conversas informais.

²⁷ Ver Apêndice I

²⁸ Ver Apêndice G

Também o facto de em muitos locais existir apenas uma viatura de transporte de dois binómios, restringe o número de cães a utilizar nas operações, o que faz com que em caso de necessidade não haja binómios de recurso disponíveis em tempo oportuno. Esta limitação é uma das referidas por um dos inquiridos quando questionado acerca da maior limitação sentida no terreno, referindo que esta “carência de meios adequados de transporte” implica uma falta de mobilidade dos binómios.

Para além das viaturas serem escassas, pode considerar-se que muitas já não dispõem de condições que se consideram importantes para o seu bom desempenho, sendo tal facto referido em algumas entrevistas/questionários onde se pode ler que estas se “encontram numa situação que se poderá considerar lastimável”, assim sendo, verifica-se que as mesmas já não oferecem condições de segurança para que continuem a ser utilizadas no serviço operacional, podendo levar à existência de custos acrescidos em diversos campos, como por exemplo o aumento da necessidade de reparações e utilização de lubrificantes com mais frequência.

É ainda de salientar uma limitação da GNR no que diz respeito às viaturas utilizadas nas operações de detecção de droga (viaturas descaracterizadas), visto que estas são muitas vezes solicitadas para serem utilizadas em colaboração com outras forças policiais na investigação criminal (IGAI, 2002), sendo que a Guarda dispõe de um número bastante reduzido destas para as necessidades existentes, isto é, apenas duas viaturas descaracterizadas.

No que respeita aos gastos dispendidos com as viaturas nos três anos em análise, não é possível averiguar se estes são elevados ou reduzidos, por não existir nenhuma base comparativa. Ainda assim, é de salientar que o número de quilómetros percorridos em cada um dos anos é proporcional aos custos apresentados, e tendo em consideração que cinco dos seis comandantes de Grupo afirmam que na sua zona de acção todas as viaturas são somente utilizadas para o transporte de binómios cinotécnicos, pode considerar-se que os custos dispendidos com o transporte de binómios, remetem apenas e somente para as missões operacionais e de instrução no âmbito da cinotecnia. Por este motivo, pode afirmar-se que dadas as condições a que as viaturas estão sujeitas, os benefícios apresentados traduzem os custos dispendidos.

Após se ter discutido as formas como são empregues as várias despesas para o funcionamento da actividade cinotécnica e de se ter referido o que poderá levar esses custos a serem mais ou menos rentabilizados, especificando-se detalhadamente quais desses custos é que estão a ser rentáveis tendo em conta as condições a que estão

sujeitos. Ir-se-á de seguida analisar o resultado do empenhamento desses custos nos benefícios directos que estes poderão traduzir, isto é, a actividade operacional desenvolvida em cada um dos Grupos distribuídos por todo o Território Nacional e nas demonstrações perante a comunidade deste tipo de actividades operacionais desenvolvidas pela cinotecnia, analisando-se desta forma os benefícios directamente observáveis do emprego dos meios cinotécnicos da GNR ao nível territorial.

Relativamente às actividades desenvolvidas na vertente Honorífica da Guarda, estas podem considerar-se de grande importância e rentabilização para a GNR, sendo um dos factores que acarreta mais consenso entre os inquiridos, na medida em que todos eles referem que esta traduz a “imagem institucional da Guarda” e “sensibilização dos cidadãos para a actividade da instituição”, levando a que haja “uma imagem de abertura” para o exterior, ideia esta que é reforçada pelo estudo do IGAI (2002, p.13) que aponta para a importância da cinotecnia no que “concerne à criação de uma imagem positiva da GNR perante a população”.

Perante o que já foi referido, pode afirmar-se que os benefícios são superiores aos custos verificados, ideia esta que é igualmente transmitida na grande maioria das entrevistas/questionários efectuadas, onde em resposta à questão acerca da existência ou não de benefícios tendo em conta os custos, a maioria dos inquiridos respondeu positivamente, podendo inclusive ler-se que “este tipo de actividades (...) não provoca um aumento significativo dos custos”.

No que respeita à actividade operacional propriamente dita verificou-se no estudo efectuado que na maioria dos casos o maior número de operações realizadas em cada Brigada corresponde aos Grupos com o maior número de canídeos e vice-versa, no entanto quando se analisa individualmente cada Grupo, relacionando o número de operações efectuadas por cão, observam-se algumas incongruências, como é o caso do Grupo Territorial de Leiria que embora não tenha o maior número de operações nem o maior número de cães apresenta uma média de operações anuais por canídeo superior a todos os Grupos da respectiva Brigada, sendo que se verifica igualmente de forma caricata, que o Grupo com mais canídeos é aquele que desenvolve menos operações por cão (Santarém).

A este respeito, é de referir que a extrapolação em cima apresentada é meramente indicativa, pelo facto da média utilizada incluir todos os cães do respectivo grupo, sabendo-se que, à partida os únicos cães que devem de ser utilizados para patrulhamento são os que foram treinados para tal. No entanto este tipo de especificação

não é possível de se fazer, pois os valores das operações desenvolvidas não especificam os diversos tipos de operações (droga, explosivos, busca e salvamento e patrulha).

Este facto sucede igualmente no Grupo Territorial do Porto, visto que nos dois anos em análise, este é o Grupo da Brigada nº4 que tem um maior número de binómios e que traduz um reduzido número de operações por cão. Tal sucede devido ao facto deste Grupo ter ao seu dispor várias valências da actividade cinotécnica²⁹ (droga, explosivos, busca e salvamento, patrulha).

Utilizando o Grupo do Porto como exemplo, pode afirmar-se que não existe uma eficiente distribuição dos meios, visto que se verifica uma sobreposição destes entre a Brigada Fiscal e a Brigada Territorial. Contabilizando-se dois cães de detecção de droga na Brigada Territorial e seis cães da mesma especialidade na Brigada Fiscal, o que perfaz um total de oito cães na especialidade de detecção de droga em confrontação com apenas quatro cães de patrulha neste Grupo.

Conclui-se então, pelo que foi exposto, que há locais em que não se verifica uma rentabilização dos meios tão acentuada como noutros. Ainda assim os resultados obtidos pela actuação dos binómios, são positivos tendo em conta as respostas dadas nas entrevistas/questionários. Julgando-se, então, após a análise do número de operações efectuadas, importante a reorganização da distribuição dos meios e o aumento do número de patrulhamentos em alguns locais, tal como relatam os inquiridos ao referir que apesar de os resultados serem positivos poderia fazer-se algo mais. Quando questionados acerca das expectativas com a nova reorganização, cinco em sete dos inquiridos revelam acreditar que existirá uma melhor rentabilização dos meios com a centralização destes e consequentemente um enquadramento mais eficaz dos efectivos. Desta forma pode afirmar-se que, se as condições fossem outras haveria uma maior actividade operacional ao nível territorial, isto é, mais benefícios.

Verifica-se que alguns dos custos estão a ser devidamente aproveitados na actuação dos meios, como é o caso das actividades desenvolvidas no âmbito de demonstrações à comunidade, que pela análise das entrevistas/questionários se considera rentável e que, no que respeita à actividade operacional ao nível territorial com as condições existentes, os benefícios também têm justificado os custos que acarretam, sendo que é explícito no resultado das entrevistas/questionários que a Cinotecnia é um meio indispensável para o cumprimento da missão da Guarda.

²⁹Ver Apêndice H

CAPÍTULO 5

CONCLUSÃO

Realizar um estudo acerca do custo - benefício de uma instituição do tamanho da Guarda Nacional Republicana, ainda que se centre numa pequena parte do mundo da Guarda - A Cinotecnia - não é tarefa fácil, implica entrar em campos restritos, solicitar informações que nem sempre estão computadorizadas, e por isso tem por base algumas limitações do ponto de vista ético. Ainda assim, no fim deste longo caminho pode considerar-se que foi um trabalho bastante agradável de desenvolver e apesar de todas as limitações sentidas e obstáculos que se colocaram, revelou-se como uma agradável surpresa e tornou-se mesmo gratificante.

Para a realização do referido estudo, foi necessário analisar dados reais e actuais acerca dos gastos mais directos da GNR com os binómios cinotécnicos, onde se incluiu despesas com a aquisição de cães, de modo a averiguar como eram obtidos os mesmos e quais os custos - benefícios daí resultantes, despesas com o serviço de veterinária e com a alimentação dos canídeos, pois a saúde e a alimentação são bens indispensáveis para o bom desempenho desta actividade, e ainda os gastos tidos com as viaturas de transporte de binómios e as despesas com os militares adstritos à actividade cinotécnica, sem os quais a cinotecnia não teria sucesso. Estas foram as despesas mais directas que se consideraram primordiais para o sucesso deste estudo enquanto trabalho de investigação permitindo trazer alguma fidedignidade ao mesmo. Relativamente à análise directa dos benefícios, esta remeteu para a confrontação dos dados obtidos acerca da actuação dos binómios no terreno na sua actividade operacional e nas implicações da vertente honorífica.

Para além das análises já referidas, foi também recolhida a opinião de profissionais do terreno que lidam directamente com esta realidade de modo a obter informação real e centralizada do empenhamento dos meios e portanto dos principais benefícios que os custos analisados poderiam ter, as entrevistas/questionários foram direccionadas para as maiores dificuldades sentidas, o que possibilitou a compreensão do que se deveria modificar e por consequência onde é que os gastos têm sido mais e menos rentabilizados.

No decorrer do trabalho, constatou-se que não seria possível dar resposta directa à grande questão levantada “Serão os benefícios da actividade cinotécnica justificativos

dos custos que acarretam?” sem que se fosse obrigatoriamente atribuindo uma classificação de custos compensados ou não compensados pelos benefícios, tendo sempre em conta as condições existentes no terreno. Assim, ao longo da análise dos resultados foi parcelarmente atribuída a referida classificação.

Pode considerar-se, numa abordagem final que as condições a que os animais e tratadores estão expostos, não são as mais indicadas, estando mesmo sujeitos a batalhas diárias que nem sempre são fáceis de contornar, para além disso, também as viaturas de transporte de binómios são limitadas, implicando o transporte destes em condições desadequadas, tal não deveria suceder-se para uma eficaz rentabilização, sendo que, pode afirmar-se sem grandes dúvidas que estando os binómios sujeitos a outras condições e dispondo de outro tipo de apoio e material mais apropriado à sua actividade no terreno teria uma maior repercussão positiva e portanto com os mesmos gastos os benefícios poderiam ser mais elevados.

Neste contexto conclui-se, pela análise de todos estes factores, que apesar da cinotecnia sofrer de muitas carências a vários níveis e de existirem aspectos que necessitam de ser reavaliados, os benefícios globais justificam os gastos dispendidos na grande maioria das variáveis em análise, confirmando-se a primeira hipótese que aponta para o facto de que tendo em conta condições existentes ao nível territorial, os custos são justificados pelos benefícios que apresentam, respondendo deste modo à questão central do trabalho em causa.

Como já foi referido no início da conclusão, nem tudo foi fácil para se chegar ao resultado final, foi necessário ultrapassar muitas barreiras que podem agora ser referidas como limitações da investigação. Neste contexto pode referir-se que desenvolver um trabalho desta envergadura implica obrigatoriamente uma preparação prévia e consensual em termos de normas a seguir, objectivo destes estudos, formas de definir questões de investigação e suas implicações em torno das diversas metodologias existentes, para que se delimite à partida um estudo possível de ser concluído e com uma escolha metodológica devidamente fundamentada e assertiva, preparação esta que não foi facultada ao aluno da Academia Militar, implicando o recurso a pesquisas sobre como realizar um Trabalho de Investigação Aplicada durante os primeiros tempos para a elaboração do presente TIA.

Outra limitação sentida foi o factor tempo, que inevitavelmente não pode deixar de ser referido visto ter sido encurtado inúmeras vezes, o que implicou a antecipação da entrega do trabalho. Já no que respeita às limitações sentidas com a elaboração do trabalho propriamente dito, pode apontar-se a falta de informação necessária para a análise do

estudo em causa, a demora na entrega de informações solicitadas ao Dispositivo Territorial da GNR, a incoerência de certos dados fornecidos, e por último alguma dificuldade na análise dos resultados obtidos, visto que se trata de um estudo qualitativo e não quantitativo.

No intuito de seleccionar algumas das limitações apontadas, sugere-se que se proceda à implementação, em todo o dispositivo cinotécnico, do sistema informático já existente, intitulado AS400 de modo a proporcionar uma gestão dos meios mais eficiente, levando a que se evitem casos de demora na obtenção de dados neste âmbito ou até, casos de incoerência na recolha desses mesmos dados.

Como sugestões para futuras investigações recomenda-se que se efectue um estudo exaustivo que incida na vertente da procriação, de modo a analisar qual o modo mais eficaz e rentável de proceder à aquisição de canídeos com competências para o serviço operacional, bem como que se faça um estudo de igual modo exaustivo ao nível das viaturas, de modo a analisar qual o melhor meio para rentabilizar a distribuição e utilização das que estão atribuídas ao transporte de meios cinotécnicos por todo o Território Nacional e também ao nível dos suplementos que são atribuídos aos militares adstritos à cinotecnia, pois actualmente este é dos pontos que provoca um maior descontentamento e revolta entre os militares. Só deste modo será possível obter informações precisas acerca das condições a que a cinotecnia está sujeita e verificar de forma objectiva como é possível rentabilizar os custos em cada uma das vertentes individualmente, e analisando-se o que é passível de ser melhorado.

Só após a referida pesquisa individual e consequentes melhorias das condições analisadas, é que se considera possível realizar um estudo fidedigno e concreto de forma quantitativa, recomendando-se que este se efectue da mesma forma e com as mesmas variáveis a investigar em dois momentos de análise distintos, para que se proceda a um levantamento numérico possível de ser comparado, desenvolvendo-se assim estudos quantitativos intemporais com vista a uma melhoria progressiva desta área que é apontada como um meio de acção fundamental para o bom desempenho da missão da Guarda Nacional Republicana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

Caiado, A. (2003). *Contabilidade de Gestão*. Lisboa: Áreas Editora.

Creswell, J.W. (2002). *Research Design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches* (2nd ed.). Lincoln: University of Nebraska, Sage Publications.

Fortin, M. (2000). *O Processo de Investigação: Da concepção à realização* (2^a ed.). Loures: LUSOCIÊNCIA. (Trabalho original publicado em 1996)

Guarda Nacional Republicana. (1997). *Normas para a Utilização e Emprego Operacional das Equipas Cinotécnicas*. Lisboa: Ministério da Administração Interna

Guerra, I. C. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e Formas de Uso*. Lisboa: Principia Editora.

Hirschfeld, H. (1992). *Engenharia Económica e Análise de Custos: Aplicações práticas para Economistas, Engenheiros, Analistas de Investimentos e Administradores*. (4^aed.) São Paulo: Atlas

Inspeção-Geral da Administração Interna. (2002). Estudo e Análise da Cinotecnia da Guarda Nacional Republicana. *Relatório Final da Acção Temática n.º1/02*: Lisboa.

Mannarino, R. (1991). *Introdução à Engenharia Económica*. Rio de Janeiro: S/ Editora.

Sarmiento, M. (2008). *Guia Prático sobre a Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

INTERNET

1. Endereços da GNR

<http://www.gnr.pt/portal/comuns/enderecos/>

Apresenta a localização do comando de cada uma das unidades que se distribuem pelo dispositivo territorial, Site consultado no dia 08 de Junho de 2008 pelas 11:00 horas.

2. Organização da GNR

<http://www.gnr.pt/portal/internet/gnr/organizacao/organizacao.asp>

Apresenta informações gerais acerca da Guarda Nacional Republicana, Site consultado no dia 05 de Junho de 2008 pelas 23:20 horas.

3. A Cinotécnia na GNR

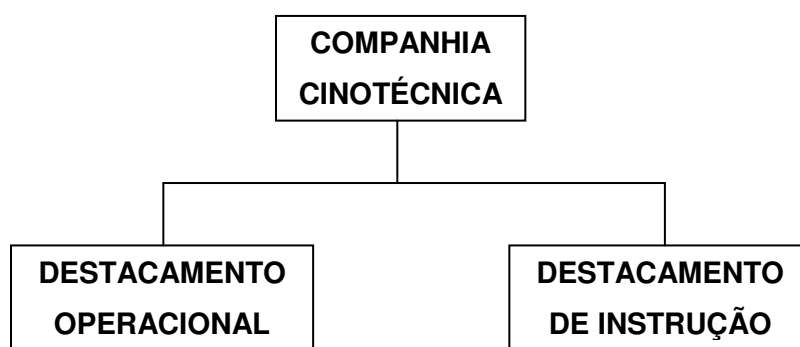
<http://www.gnr.pt/portal/internet/Treeview/Dynamic.asp?ldPage=22>

Apresenta informações sobre as diferentes áreas de acção da Cinotecnia, Site consultado no dia 02 de Junho de 2008 pelas 16:00 horas

APÊNDICES

APÊNDICE A

ORGANIGRAMA DA COMPANHIA CINOTÉCNICA



APÊNDICE B

DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS TERRITORIAIS PELAS DIFERENTES BRIGADAS.

Quadro B1: Distribuição dos Grupos Territoriais pelas diferentes Brigadas.

Brigada Nº2
Almada
Leiria
Loures
Santarém,
Setúbal
Sintra
Brigada Nº4
Braga
Bragança
Matosinhos
Penafiel
Viana do Castelo
Vila Real
Brigada Fiscal
Lisboa
Évora
Coimbra
Porto
Açores
Madeira

Brigada Nº3
Beja
Évora
Faro
Portalegre
Portimão
Brigada Nº5
Aveiro
Castelo Branco
Coimbra
Guarda
São João da Madeira
Viseu

APÊNDICE C

GUIÃO DE ENTREVISTA



ACADEMIA MILITAR

DIRECÇÃO DE ENSINO

MESTRADO EM CIÊNCIAS MILITARES – GNR

TPO-GNR/INFANTARIA 2007/2008

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

ENTREVISTA NO ÂMBITO DO TEMA

**“A RELAÇÃO CUSTO - BENEFÍCIO DO EMPREGO DE MEIOS
CINOTÉCNICOS NA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA AO
NÍVEL TERRITORIAL”**

Entrevista realizado por :

Aspirante de GNR/Inf Tiago José Valente Garrinhas

Orientador: Capitão GNR/Inf Capitão Marco André Costa Pinto

Lisboa, Junho de 2008

Trabalho de Investigação Aplicada

A entrevista que se segue, surge no âmbito da realização do Trabalho de Investigação Aplicada realizado na Escola da Guarda cujo tema é “*A relação custo - benefício do emprego de meios Cinotécnicos da GNR ao nível Territorial*”.

Tem o objectivo de recolher informações relativas ao emprego dos meios Cinotécnicos na GNR, e possibilitar uma maior compreensão do empenho dos mesmos, bem como da actividade por eles desenvolvida.

Para a concretização do referido estudo necessito da sua colaboração respondendo a um simples questionário que terá uma gravação áudio para posterior análise de dados.

Dados identificativos:

Há quanto tempo se encontra a prestar serviço na GNR?

Quais as funções que actualmente desempenha? Há quanto tempo as desempenha?

Questionário:

1. O efectivo cinotécnico está distribuído por todo o Território Nacional, entre as Brigadas 2, 3, 4,5, Brigada Fiscal e Companhia Cinotécnica, sendo no mínimo atribuído a cada Grupo Territorial uma secção cinotécnica, ficando esta sobre a responsabilidade dos comandantes dos grupos territoriais.

a) Considera que as tarefas atribuídas e o empenhamento dado a estas secções pelos comandos territoriais têm sido o mais correcto, proporcionando o maior aproveitamento e rentabilização possível dos meios?

b) Qual o emprego que dá aos meios Cinotécnicos que lhe estão atribuídos?

2. A Cinotecnia participa inúmeras vezes em demonstrações para escolas, participa em campeonatos internacionais de Polícia, organiza seminários da especialidade, colabora e participa em programas televisivos, filmes, peças teatrais.

**a) Relativamente a estas participações considera que as mesmas acarretam algum tipo de benefício para a instituição?
Se sim, quais?**

b) Acha que estes benefícios são compensatórios tendo em consideração os custos necessários para que estas actividades se desenvolvam (exemplo)?

3. **As viaturas de transporte de binómios Cinotécnicos que lhe estão atribuídas, são usadas somente no âmbito das actividades desenvolvidas pelos binómios, ou atribui-lhes outro tipo de missões?**

4. Sabe-se que por todo o dispositivo os militares Cinotécnicos para além de desempenharem as funções da sua especialidade, efectuem também o serviço comum a qualquer outro militar de um posto.

a) Sabendo que, desta forma se consegue rentabilizar algum serviço e alguns custos, até que ponto isso pode influenciar, positiva ou negativamente a actuação desses militares dentro da sua especialidade?

b) Dentro da sua Zona de Acção, quais as maiores dificuldades que sentiu na actividade desenvolvida pela Cinotecnia?

5. Do conhecimento que possui relativamente a esta área, na sua opinião, em qual das “ frentes” se deveria fazer um maior investimento?

- Formação de binómios;
- Infra- estrutura;
- Aquisição de canídeos;

- Subsídios e satisfação pessoal dos militares ligados às várias vertentes cinotécnicas;

6. **No seu entender, os resultados/benefícios obtidos pelas actuações dos binómios Cinotécnicos nas suas várias vertentes, têm sido positivas ou considera que se poderia fazer algo mais?**

7. Desde há muito que os cães têm vindo a ser utilizados pelas forças militares e mais recentemente por forças de segurança nas suas actividades operacionais.

→Considera que a Cinotecnia na GNR é um meio indispensável no cumprimento da sua missão, ou por outro lado, representa um gasto desnecessário que poderia ser substituído por outro mais rentável?

8. Com a nova reestruturação que a Guarda está a sofrer, os meios Cinotécnicos serão redistribuídos por todo o dispositivo, ficando concentrados em cada Comando Territorial, sendo este o responsável pela distribuição dos mesmos na actividade operacional que surja dentro da sua Zona de Acção. Assim, os meios quando não empenhados em actividades operacionais, ficarão em instrução, à semelhança do modelo de funcionamento da Companhia Cinotécnica.

→Prevê que desta forma, haja uma melhoria significativa na rentabilização dos meios Cinotécnicos distribuídos por todo o dispositivo da Guarda?

9. A polícia Norte Americana utiliza o sistema Dual-purpose dog onde o mesmo cão actua em mais que uma área, diminuindo desse modo os custos com o número de binómios.

→Qual considera ser o motivo para que o referido sistema ainda não seja utilizado no nosso país?

Só para o Comandante da Companhia Cinotécnica.

10.Uma das missões da Companhia Cinotécnica é a procriação, para a obtenção de canídeos exemplares com aptidão para o serviço policial a custos reduzidos.

a) Considera rentável este tipo de missão?

b) Como poderia ser rentabilizado este meio de obter exemplares com aptidão para o serviço policial a custos mais reduzidos?

APÊNDICE D

CARTA DE APRESENTAÇÃO

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Este trabalho de investigação aplicada surge no culminar do tirocínio para oficiais da Guarda Nacional Republicana, e como forma de acreditação do Mestrado em Ciências Militares, ramo GNR – Infantaria.

O tema escolhido para a realização deste trabalho é: **“A Relação Custo - Benefício do Emprego de Meios Cinotécnicos da GNR ao Nível Territorial.”** Devido à complexidade deste tema, torna-se inviável o seu estudo exaustivo dentro dos limites impostos, nomeadamente em termos de tempo disponível, impondo-se a necessidade de restringir o tema a um problema operacionalizável que permitisse a realização de um trabalho fecundo, pertinente, e de reconhecido interesse para a instituição. Assim, o problema a que se procura dar resposta é: “Serão os benefícios da actividade cinotécnica justificativos dos custos que acarretam?”

Estas entrevistas farão parte da componente prática deste trabalho, e visam ser um complemento à parte teórica, e constituir-se como um precioso passo, na procura de comprovar as hipóteses levantadas como ponto de partida deste trabalho de investigação:

Solicita-se desta forma a vossa Ex.^a a colaboração mediante a realização de uma entrevista como forma de dar a este trabalho a necessária credibilidade e valor científico.

Grato pela sua colaboração

Atenciosamente

Tiago José Valente Garrinhas

Aspirante de Infantaria

APÊNDICE E

RESPOSTA INTEGRAL DAS ENTREVISTAS/QUESTIONÁRIOS

Inquirido 1

Dados Identificativos:

→Luís José Cunha Rasteiro, Major de Infantaria, desempenho as funções de comandante de grupo interino do Grupo Territorial da Guarda.

→Há cerca de um ano

Questão 1-a)

É necessário dentro do próprio comando do Grupo ter alguém responsável por essa área, é o problema da GNR é haver uma centralização das funções, importa que haja uma dependência no comando do Grupo, talvez da parte do futuro Comando Operacional, para que o emprego dos meios Cinotécnicos seja feito de uma forma mais planeada e de uma forma mais correcta.

Questão 1-b)

Desde logo operacional, e também em termos de demonstrações, acções de sensibilização, principalmente junto da comunidade escolar.

Questão 2-a)

Sim.

Desde logo a imagem institucional da Guarda, e a possibilidade de aproximar a comunidade escolar e outras comunidades à GNR, de uma forma mais descontraída as pessoas podem, digamos que, aperceber-se dos meios que a Guarda tem, isso é uma forma digamos de levar a essa aproximação, a imagem, nomeadamente em termos da escola, com que as crianças vão ficar, embora fale de 1 e 2 ciclo, é uma imagem importante em termos do que elas vão pensar acerca do que é a instituição GNR, isto é uma forma de as ensinar, por outro lado, também muitas vezes é nessas demonstrações que se pretende chegar a um objectivo principal que é em termos de comportamento, as vezes importa também através destas questões levar as pessoas a alterar comportamentos.

Questão 2-b)

Sim claramente

Trás custos, mas os benefícios são superiores aos custos que acarretam.

Questão 3)

É Apenas e tão só para transporte de binómios.

Questão 4-a)

No Grupo Territorial da Guarda por princípio os militares só fazem a função da sua especialidade, há uma excepção que é, colaboram com a segurança do quartel durante um período mínimo na hora da refeição nomeadamente na hora de almoço, mas estão adstritos exclusivamente à questão da sua especialidade em termos de Cinotecnia. Portanto não fazem mais do que a sua especialidade aqui no Grupo da Guarda.

Questão 4-b)

A secção cinotécnica do grupo da Guarda esta desconcentrada, portanto, está a maioria no comando do grupo, há binómios nomeadamente de busca e salvamento em Seia num extremo do grupo, e no outro extremo junto da fronteira temos binómios de detecção de droga, digamos que a dispersão é a maior preocupação por um lado, e por outro a questão também do impedimento dos binómios de busca e salvamento, nomeadamente no teatro de operações que é a Serra da Estrela, digamos que têm sido uma das maiores dificuldades.

Questão 5)

Desde logo a formação de binómios, de um modo geral a formação é boa, vamos encontrando pessoas que ao longo do tempo perdem capacidades e perdem perfil para continuar, nomeadamente os tratadores, e isto depois resulta que em termos operacionais, nomeadamente no âmbito de detecção de droga, nota-se que há uma menor capacidade com o passar do tempo por parte dos elementos, dos militares, que estão adstritos a essa função. Estou a falar objectivamente por aquilo que conheço, concretamente no Grupo Territorial da Guarda.

Questão 6)

Têm sido positivo desde logo a vários níveis, agora, como eu disse, irei entroncar na resposta anterior é necessário uma maior formação e bem sei que as pessoas todos os anos ou periodicamente têm acções de formação, mas a realidade é que importa perceber se os tratadores não vão perdendo perfil para continuarem na especialidade, por outro lado deve haver uma maior articulação entre a escola que dá formação, e os Comandos Territoriais no sentido de também haver um feedback do que tem sido a actividade desses próprios binómios.

Questão 7)

Considero que dentro do que é a missão da Guarda, como indispensável a utilização dos binómios, evidentemente que há necessidade de limar arestas, mas é, e continua a ser um meio indispensável.

Questão 8)

Sim, desconhecia que isso viesse a acontecer com a reorganização da GNR e a criação dos futuros Comandos Territoriais, mas no fundo vem a defender aquilo que eu comecei por dizer, em concentração dos meios, possibilidade de também ao nível local poder ser dada formação, e haver uma maior responsabilidade em termos de empenhamento e em termos de controlo e supervisão destes meios, portanto, acho que é uma medida muito positiva esta que se prevê.

Questão 9)

Sim, tinha conhecimento.

Porque, acho que primeiro é preciso preparar também os tratadores para poder, digamos que actuar em situações diversas, se bem que, e por conhecimento que eu tenho, acontece muitas vezes que por motivos de férias, indisponibilidades do tratador, dou o exemplo de um cão de droga possa ir com um tratador de um cão pisteiro, já aconteceu que os resultados que eu conheça, são encorajadores, não se percebe, só apenas e tão só por uma questão de doutrina é que, penso eu, que ainda não está a ser implementado na GNR.

Inquirido 2

Dados Identificativos:

→Major Marques 2º Comandante do Grupo Territorial de Penafiel.

Questão 1-a)

Dado o número de binómios existentes na subunidade (binómios que são utilizados pelos dois Grupos Territoriais do Distrito em reforço dos demais Grupos territoriais da unidade), os empenhamentos são possíveis.

Questão 1-b)

A maior parte das vezes em buscas determinadas por autoridade judiciária relativa a casos de droga, no policiamento de espectáculos desportivos e ocasionalmente, em patrulhamento de localidades.

Questão 2-a)

Sendo que os binómios da subunidade participam em demonstrações para escolas e associações diversas, entende-se por todo o feedback recebido, que é de continuar (talvez com mais moderação) este tipo de intervenção.

As crianças e os jovens, não interagem só com os canídeos, mas também com os militares que se forem mentalizados/preparados, podem fazer a diferença entre o “papão” e o amigo/auxílio.

Questão 2-b)

Definitivamente, são compensatórios (A banda de musica não faz certamente tanto pela Guarda como os cães).

Questão 3)

As viaturas de transporte de binómios Cinotécnicos, são nesta subunidade, utilizadas somente para a função para que estão distribuídas.

Questão 4-a)

Nesta subunidade os militares com a especialidade em análise, só são empenhados em tarefas da especialidade.

Questão 4-b)

Não Respondeu.

Questão 5)

Aquisição de canídeos e formação de binómios.

Questão 6)

Não sendo uma pratica a utilização de binómios em patrulhamento as localidades, parece-me que esta devia de ser mais praticada, ficando então plenamente justificada a especialidade cinotécnica na Guarda.

Questão 7)

Considero que a Cinotecnia na GNR é um meio indispensável ao cumprimento de algumas vertentes da missão, que como referi, poderia ser valorizada com os patrulhamentos; e de forma alguma considero um gasto desnecessário, quanto mais não fosse pela imagem que dá à instituição.

Questão 8)

Considero que neste distrito os binómios estão concentrados todos no mesmo quartel, a menos que venham a ser distribuídos mais cães, não de vislumbra qualquer alteração ao figurino que já hoje se segue: empenhamento ou instrução.

Questão 9)

Sendo que os cães são “iguais”, será certamente por uma questão de filosofia de empenhamento; os cães de catástrofes não passaram também a ser utilizados na

detecção de cadáveres nos rios? É certamente, como referi, uma questão de filosofia de empenhamento.

Inquirido 3

Dados Identificativos:

→Major Rodrigues, tenho 22 anos.

→Comandante do Grupo Fiscal dos Açores há 9 meses.

Questão 1-a)

Normalmente sim.

Questão 1-b)

No Grupo Fiscal dos Açores, como a missão da GNR não é o policiamento geral, a rentabilização destes meios, no que diz respeito aos binómios de detecção de droga, tem sido limitada, intervindo, em acções pontuais, nos terminais de carga dos aeroportos, portos e correios e nalguns pedidos de colaboração de outras instituições, nomeadamente do exército. Os binómios de busca e salvamento têm feito treinos integrados com a protecção civil dos Açores, estando prevista a sua intervenção em qualquer parte do arquipélago, sendo transportados de helicóptero, têm vindo a intervir em situações de desaparecimento de pessoas.

Questão 2-a)

Sim.

É um meio muito eficaz de promoção da instituição e de sensibilização dos cidadãos para a actividade da instituição GNR.

Questão 2-b)

Muito compensatórios.

Questão 3)

Ainda que prioritariamente sejam utilizadas no transporte dos binómios, quando necessário, são utilizadas noutras missões.

Questão 4-a)

Penso que influencia positivamente a actuação desses militares dentro da sua especialidade, pois é conveniente que estejam aptos para desempenhar qualquer serviço.

Questão 4-b)

A dispersão geográfica por ilhas

Questão 5)

Formação dos canídeos.

Questão 6)

Tem sido positivas.

Questão 7)

É um meio indispensável ao cumprimento da missão

Questão 8)

Penso que sim, pois são meios que estão próximos e que podem ser utilizados sem as burocracias de pedir o reforço desses meios.

Questão 9)

Não sei, mas provavelmente, porque os especialistas nesta matéria ainda não estão despertados para essa hipótese e para sensibilizar o comando da GNR nesse sentido.

Inquirido 4

Dados identificativos:

→ Major Matos, Comandante do Grupo Territorial de Portimão acerca de 1 ano.

Questão 1-a)

Sendo certo que diferem de Comando para Comando, no caso concreto da minha experiência no Grupo Territorial de Portimão considero vantajosa a dependência operacional e de instrução dos meios cinotécnicos a ele adstritos. O Comando define antecipadamente o empenhamento operacional e de instrução para o mês seguinte dando-o a conhecer aos Destacamentos Territoriais. Por norma o planeamento é cumprido na íntegra não sendo contudo imutável, atendendo a situações inopinadas determinadas pelo próprio Comando ou a solicitação dos Destacamentos.

Questão 1-b)

O emprego é direccionado em função da especialidade de cada meio cino (patrulhamento integrado com patrulha a pé, reforço da equipa FIR acompanhando-a na sua viatura fazendo uso de uma caixa própria de transporte de cães, acções de busca no âmbito de inquéritos da IC, operações stop,...)

Questão 2-a)

Desde que os meios empregues estejam devidamente treinados e os militares motivados para aquelas acções a instituição só tem benefícios.

Com o ambiente escolar promove-se essencialmente uma relação de proximidade entre aluno/criança e o Guarda, sendo frequente a aproximação do primeiro ao segundo sem quaisquer constrangimentos depois de determinada acção.

O outro nível de demonstração, nomeadamente em feiras temáticas, promove-se uma imagem de profissionalismo e disciplina.

Questão 2-b)

Não tenho dúvidas que os benefícios são compensatórios tendo em consideração os custos. Contudo a acção da cinotécnica não se poderá esgotar neste tipo de acções e deverá mesmo ser perfeitamente complementada com uma actividade operacional marcada por uma postura profissional.

Questão 3)

São usadas em exclusividade no âmbito das actividades desenvolvidas pelos binómios.

Questão 4-a)

Não é prática no Grupo de Portimão o desempenho de funções que não sejam da especialidade. A única excepção poderá surgir no empenhamento em serviços gratificados. Nestas situações, meramente pontuais, o empenhamento é efectuado depois de ou antes de ser cumprido o serviço da especialidade e normalmente é em consonância com a vontade própria dos militares.

Questão 4-b)

Fundamentalmente as restrições inerentes à falta de mobilidade resultante da carência de meios adequados de transporte e à falta de meios técnicos para treino (ex: mangas de ataque).

Questão 5)

Aquisição de canídeos.

Podendo ser enquadrado na Infra-estrutura, um forte investimento nos meios de transporte os quais, ao nível territorial, se encontram numa situação que se poderá considerar lastimável.

Questão 6)

O balanço é totalmente positivo.

Questão 7)

Sem quaisquer dúvidas é um meio indispensável no cumprimento da missão.

Questão 8)

Não sei se será possível criar as condições físicas necessárias para a concentração dos meios. Tenho algumas dúvidas. Contudo a concentração com o necessário enquadramento do efectivo seria uma mais-valia. Nesta situação os meios de transporte teriam que ser totalmente renovados.

Existe ainda um aspecto que deverá ser tido em conta que é a distância geográfica. Existem Postos que distam dos Comandos perto dos 100Km. Será que não se iria consumir demasiado tempo em deslocações?

Porque não a existência descentralizada das Secções com empenhamento definido pelo Comando Territorial e instrução em conjunto?

Questão 9)

Não tenho conhecimentos técnicos que me permitam opinar sobre o assunto.

Inquirido 5

Dados Identificativos:

→ Coronel Correia, Comandante de Grupo. Há cinco anos.

Questão 1-a)

Não posso responder a esta questão porque não disponho de informação credível acerca da forma como os Comandos Territoriais empenham estes meios. Nesta Região, o que existe é um Grupo Fiscal (aqui a força territorial é a PSP), portanto o emprego dos canídeos tem estado condicionado pela missão, a qual manda exercer o esforço de combate à droga primordialmente na fronteira marítima, não obstante a Guarda ser aqui a única Força de Segurança que dispõe destes meios.

Questão 1-b)

Considerando que, actualmente, os pontos principais de passagem de droga são os aeroportos, os canídeos de detecção de droga têm sido empenhados à chegada dos voos, tendo especial atenção para as procedências de maior risco, actuando nos tapetes das bagagens e no terminal de carga. Nos últimos anos, a droga tem entrado nas bagagens e no próprio corpo dos correios, que são obrigatoriamente revistados na revisão de bagagens da alfândega, onde existe um aparelho de RX, ou são interceptados pela PJ que já os aguarda no aeroporto, mediante informações de que dispõem.

Os binómios de busca e salvamento têm sido empenhados na procura de pessoas desaparecidas em consequência de catástrofes, procuradas pela polícia ou desaparecidas durante passeios a pé na montanha.

Questão 2-a)

Considerando que a Guarda Nacional Republicana não é mais uma organização fechada sobre si mesma e que é importante divulgar as suas actividades e meios, algumas destas participações são importantes para uma imagem de abertura ao seu ambiente externo.

Questão 2-b)

Desconheço se já foi feito algum apuramento dos custos a nível de todas as Unidades da Guarda, nem me parece que os benefícios sejam quantificáveis para tornar fácil essa comparação. O que lhe sei dizer é que este tipo de actividades a nível deste Grupo não provocam um aumento significativo dos custos nem afectam o desenvolvimento da actividade operacional porque se limitam a demonstrações esporádicas nas escolas para as crianças do ensino básico e demonstrações muito raras para a comunicação social, uma vez por ano.

Questão 3)

As viaturas de transporte de binómios cinotécnicos têm sido utilizadas apenas nas actividades dos binómios.

Questão 4-a)

Considerando que o objectivo dos binómios é a prevenção e o combate ao tráfico de droga, a rentabilização deve fazer-se para a consecução deste objectivo, caso contrário não me parece correcto falar de rentabilização, a menos que não exista nada para fazer com a Secção Cinotécnica.

Questão 4-b)

Não se têm verificado quaisquer dificuldades. Há as dificuldades em apresentar os resultados quantificáveis devido à área em que temos vindo a actuar – os aeroportos – onde actuam outras autoridades com competências específicas, como é o caso da Alfândega, porém tal facto não retira importância à acção dos binómios nestes locais, em termos de prevenção/dissuasão.

Questão 5)

Maior investimento na formação dos binómios porque os métodos de introdução de droga pelas fronteiras estão a ser constantemente aperfeiçoados pelos traficantes.

Questão 6)

Considero que é possível fazer mais actuando também fora dos aeroportos, o que será possível quando o Grupo Fiscal passar a Comando Territorial, pois até aqui tem-se actuado apenas em colaboração com as outras Forças de Segurança (PSP e PJ), a pedido destas. Neste caso, será necessário dispor de mais meios, pois a actuação nos pontos de passagem de droga é essencial em termos de dissuasão.

Questão 7)

Por enquanto não se conhecem outros meios mais eficazes para procurar drogas e pessoas.

Questão 8)

Não prevejo essa melhoria, a menos que as Unidades Territoriais passem a dispor pessoal especializado para ministrar a instrução de reciclagem que está a ser dada na EPG.

Questão 9)

É uma questão que terá de ser colocada à Escola Prática da Guarda. Havendo possibilidade de treinar cães para detecção de drogas e para busca e salvamento, é óbvio que diminui os custos, porém desconheço se a eficácia destes cães “generalistas” é igual aos dos “especialistas”.

Os binómios de droga deste Grupo estão treinados para mais do que um tipo de droga e até deverão passar a estar preparados para detectar vários odores, tais como a pimenta e a resina, os quais são utilizados nas embalagens das drogas para despistar os cães.

Inquirido 6

Dados Identificativos:

→ Capitão Costa Pinto; Comandante da Companhia Cinotécnica da GNR. Desde 2005.

Questão 1-a)

Não. É urgente uma reavaliação das REAIS necessidades do dispositivo e da Guarda, no que respeita a este tipo de meios. O actual dispositivo cinotécnico foi implementado para uma realidade operacional, económica e social que o tempo alterou e tornou obsoleta a distribuição.

Assim, há secções cujo emprego dos meios é regular, adequada e apenas em áreas de intervenção que dizem respeito aos meios Cinotécnicos e onde são empregues os meios em conformidade com o estipulado nas normas em vigor. Há, no entanto, Grupos onde as secções cinotécnicas têm um empenhamento reduzido ou inexistente. Ou por não haver necessidade (baixa criminalidade; tráfico de droga sem expressão ou não detectado; clima adverso – Alentejo e Beiras), ou por má gestão (esquecimento que os

meios existem ou desconhecimento da forma de os rentabilizar – em qualquer dos casos há negligência por parte dos comandantes). Seja qual for a razão, os meios devem ser transferidos daquele local, ou o comandante local deve esclarecer os motivos que o levam a não utilizar/gerir estes meios.

O desconhecimento ou desinteresse dos comandantes leva, em alguns casos, a que não seja retirado o devido rendimento operacional dos meios. Por exemplo, há oficiais que desconhecem que os pisteiros podem, e devem, trabalhar durante a noite. Infelizmente, também não pedem esclarecimentos ao órgão técnico responsável (CCino/EG), nem consultam as normas específicas, em vigor.

Questão 1-b)

A Companhia Cinotécnica é reserva do Tenente General Cmdt Geral/GNR tem um empenho elevado, uma taxa de esforço de escalas acima dos 37% e apenas desempenha missões específicas, atribuídas à especialidade. Actua em todo o país e o seu modelo de funcionamento é pro-activo permitindo um equilíbrio e uma evolução produtiva e visível nos campos operacionais e da formação.

Na minha opinião é um modelo que deve ser replicado, à escala, nos comandos territoriais. A prova de que funciona está patente nos resultados obtidos (operacionais), nos campeonatos internacionais da especialidade ganhos, na elevada mediatização (positiva para a imagem da Guarda) e no reconhecimento público, nacional e internacional, de que a Cinotecnia da Guarda ocupa um lugar de destaque, entre as melhores. Mesmo com as dificuldades existentes, por exemplo as piores instalações cinotécnicas que conheço.

Questão 2-a)

É evidente que sim. Julgo ter respondido, em parte, na questão anterior. No entanto julgo que hoje é evidente a superioridade técnica e o ascendente da Cinotecnia da Guarda, em Portugal. Não há no país outra instituição pública ou privada, com o mesmo número de ferramentas cinotécnicas disponíveis. No último ano isso foi evidente e tem vindo a ser explorado. Por outro lado há organismos como a Polícia Judiciária que já só procuram a Guarda, para apoio cinotécnico. Isto é claramente uma vantagem que só beneficia e prestigia a Guarda.

Recordo que a CCino desenvolveu, nos últimos 2 anos, vertentes que apenas existem nos EUA, Reino Unido, França e Alemanha. Na área do combate à pirataria de videojogos (em cd/dvd's), há apenas 3 canídeos no mundo a trabalhar nesta área. Um é da GNR...

Parece-me evidente que, cada vez mais, os meios cinotécnicos são indispensáveis. Pena é que a Guarda não invista na sua Cinotecnia, na proporção em que esta produz novos meios e contribui para o prestígio da instituição.

Questão 2-b)

Qualquer meio deixa de ser rentável se não for bem gerido ou não tiver uma estrutura de suporte (logística, por exemplo). É o caso da Guarda, em que as 2 condições se verificam: má gestão e falta dos meios básicos para funcionamento.

Questão 3)

Na Companhia Cinotécnica só para missões operacionais ou instrução. Sei que no terreno a situação é diferente.

Questão 4-a)

Dou o exemplo dos militares da Investigação Criminal ou do SEPNA: apenas desempenham serviços ligados à sua missão específica. Os comandantes não os podem empenhar noutras tarefas, salvo situações devidamente justificadas.

A Cinotecnia não é um serviço e tem como responsável um oficial Capitão. Há alguma dificuldade em fazer cumprir a exclusividade de funções...

Esta situação influencia negativamente para o desempenho dos binómios. Se for continuada, esta conduta vai provocar a incapacidade técnica do meio, por falta de serviço e/ou instrução de manutenção. As qualidades deste meio carecem de manutenção diária.

Se não há serviço que empregue com regularidade os binómios, estes não devem lá estar ou o comando não os está a gerir convenientemente.

Sou da opinião que há demasiada dispersão destes meios. Há secções cinotécnicas em excesso. A solução passa pelo modelo da gendarmerie francesa, que optou por concentrar os meios, dotá-los de mobilidade e enquadramento. Propus ao Comando da

Guarda a reformulação do actual dispositivo para apenas 19 secções cinotécnicas: 1 por comando territorial, com várias viaturas, meios Cinotécnicos representativos de todas as vertentes e enquadradas por sargentos Cinotécnicos. No fundo, a réplica da Companhia Cinotécnica, à escala necessária dos comandos territoriais.

E, conforme as normas internas em vigor, com emprego exclusivo na sua actividade, à semelhança de outras vertentes da Guarda que já indiquei.

Questão 4-b)

A solicitação tardia dos meios da Companhia Cinotécnica face a situações que estão a decorrer. No entanto, como subunidade de reserva, há um cuidado especial no emprego e solicitação dos meios da Companhia Cinotécnica, com resultados muito positivos. Em conjunto com as UUNN de reserva, as coisas funcionam muito bem.

Já a Brigada Territorial nº2 faz uma gestão deficiente dos meios que solicita, diariamente à Companhia Cinotécnica, para patrulhamento. Pede por pedir sem uma avaliação cuidada da altura e locais em que os meios devem, ou não, ser solicitados.

Questão 5)

Todas, mas as que a Companhia Cinotécnica não consegue controlar são as mais urgentes: infra-estruturas; reorganização e viaturas. Estas são vitais.

Questão 6)

Julgo já ter respondido. Na Companhia Cinotécnica os resultados são diários e visíveis. No terreno, infelizmente, há muito a fazer, conforme já referi.

Questão 7)

Entendo que o actual modelo cinotécnico territorial é um desperdício de recursos. Há que reorganizar, investir e responsabilizar os comandos por utilização e gestão negligente dos meios.

Não é um meio desnecessário, pelo contrário, a economia de meios humanos e a sua elevada eficácia (quando bem mantido) são ímpares. Não há máquinas que substituam os binómios de detecção de drogas, explosivos ou busca e salvamento. Não há meio

mais fácil para a aproximação às comunidades e aos mais jovens. A dissuasão dos binómios de Guarda Patrulha é inigualável mas também pode ser um meio para salvar vidas (na função de pisteiro).

O meio é rentável, está é mal gerido. A prova está nos países mais desenvolvidos no mundo (G8, por exemplo) em que todos continuam a apostar e a desenvolver novas formas de utilizar os canídeos em benefício das suas populações e instituições.

A Cinotecnia tem extremos: a vanguarda técnica da sua subunidade técnica central e a realidade de terceiro mundo das suas instalações, viaturas e gestão das células territoriais. Corre o risco de ver desaparecer ou diminuir a dimensão nacional desta valência se não forem tomadas medidas muito urgentes.

Questão 8)

Sem dúvida!

Questão 9)

Porque os Norte-Americanos são os únicos que utilizam este sistema. Os EUA estão longe de serem uma referência no campo cinotécnico. Importam a “tecnologia” e os canídeos da Europa Central, como produto acabado. São raros os canídeos formados nos EUA.

Na Europa, que é a referência e o grande motor cinotécnico mundial, este conceito já foi abandonado. Mantém-se apenas na acumulação das missões de Guarda/Patrulha e pisteiro, em que não há conflito de instintos, nos canídeos.

O sistema Dual-Purpose implica utilizar um canídeo para missões ofensivas e para detecção. As características são incompatíveis: os canídeos ou são agressivos ou são muito brincalhões, isto é, ou são boas armas ou bons detectores. As 2 características são muito raras num só animal. Logo não é viável, a produção massiva deste tipo de meio.

É possível adquirir canídeos que apresentam boas performances nas 2 funções. No entanto são inferiores a um Guarda/Patrulha puro e a um detector também puro. Por outro lado, estes canídeos estão à venda nalguns países Europeus, por valores superiores a € 12.000 (doze mil euros) por canídeo. Os EUA só adquirem este tipo de animais. A verba média anual (nos anos em que há aquisições) que a GNR disponibiliza para aquisição de canídeos é de € 30.000 (trinta mil euros), com IVA incluído e para aquisição de 12 canídeos.

Questão 10-a)

Apenas em algumas raças. A Companhia Cinotécnica não dispõe de instalações que lhe confirmem capacidade para conseguir produzir o número de canídeos necessários. São desaproveitados muitos cães. Não considero rentável. Aliás a Guardia Civil e A Gendarmerie Francesa abandonaram esta actividade por não a considerar rentável. No entanto adquirem 98% dos canídeos ao serviço. A GNR é, dos organismos público portugueses que têm binómios, aquela que têm mais canídeos e que menos gasta, na sua aquisição. Como resultado, a Companhia Cinotécnica vê-se obrigada a aceitar muitos canídeos provenientes de doações de particulares.

Questão 10-b)

Face à realidade espanhola e francesa, desconheço uma solução viável. A aquisição permite que um canídeo fique operacional em 16 semanas. A procriação aumenta este período para um mínimo de 20 meses e nem todos os exemplares são aproveitados. É impossível obter taxas de aproveitamento superiores a 80%, em cada ninhada. Nas remontas, apenas são adquiridos os canídeos adultos que servem para o serviço. O aproveitamento é de 100%, para um período útil de trabalho de 7 a 9 anos.

Inquirido 7

Dados Identificativos:

→Tenente-coronel Duarte, desempenho as funções de comandante de Grupo do Grupo Territorial de Almada.

→Desempenho as funções de Comandante do Grupo Territorial de Almada desde 09/03/2006.

Questão 1-a)

Considero que não.

Questão 1-b)

De há cerca de um ano a esta parte, apenas efectuamos o patrulhamento à vila de Alcochete, em virtude de não possuir viatura para o seu transporte.

Questão 2-a)

Sim.

Transmitem uma imagem da GNR muito positiva.

Questão 2-b)

Face aos seus custos admito que não sejam compensatórios.

Questão 3)

Não tenho viatura há mais de um ano. Quando se empenhava em serviço operacional, só era utilizada no âmbito da cinotécnica.

Questão 4-a)

Penso que os militares devem de ser utilizados no serviço da especialidade prioritariamente. Só com carácter de excepção devem de ser utilizados fora da área da sua especialidade. Nestes casos, tal resulta positivamente, pois permite também ao militar manter-se actualizado noutras áreas.

Questão 4-b)

A maior dificuldade é a referida no ponto um, ou seja, a não existência de viaturas.

Questão 5)

Na área deste Grupo e só com esta experiência, o maior investimento deveria ser efectuado na formação de binómios e na atribuição dos necessários meios auto.

Questão 6)

Face ao referido no ponto um, poderia ser feito muito mais.

Questão 7)

Considero que a cinotécnica na GNR é um meio técnico indispensável no cumprimento da sua missão.

Questão 8)

Penso que sim. Desde que seja dotado dos meios técnicos adequados.

Questão 9)

Se este sistema é eficaz e haverá já conhecimento nesse sentido, deveria ser testado e posteriormente utilizado na GNR.

APÊNDICE F

IDADES DOS CANÍDEOS POR VALÊNCIAS OPERACIONAIS

Tabela F1: Idade dos Canídeos por Valências Operacionais

Valências Operacionais	Menos de 1 ano	1ano	2anos	3anos	4anos	5anos	6anos	7anos	8anos	9anos	10anos	total
Em Apreciação	30	14	2	----	1	----	----	----	1	----	----	48
Droga	----	5	7	11	9	19	4	2	8	6	2	73
Guarda Patrulha	----	5	11	25	25	23	19	17	12	5	1	143
Explosivos	----	----	2	2	2	8	1	2	1	----	----	18
Protecção e Socorro	----	1	2	2	2	2	1	1	----	2	1	14
Total	30	25	24	40	39	52	25	22	22	13	4	296

Fonte: Companhia Cinotécnica

APÊNDICE G

DISTRIBUIÇÃO DOS MEIOS CINOTÉCNICOS PELO TERRITORIO NACIONAL

Tabela G1: Distribuição dos Meios Cinotécnicos pelo Território Nacional

Brigada nº 2	Brigada nº 3	Brigada nº 4	Brigada nº 5	Brigada Fiscal	Companhia Cinotécnica
Pombal	Campo maior	Penafiel	Coimbra	Pedrouços	Ajuda
Santarém	Reguengos	Viana do Castelo	Viseu	Setúbal	Queluz
Tomar	Beja	Valença	Santa Combadão	Sines	
Alcácer do Sal	Tavira	Bragança	Gafanha da Nazaré	Peniche	
Torres Vedras	Loulé	Régua	S.J. da Madeira	Portimão	
Alcochete	Albufeira	Barcelos	Guarda	Elvas	
	Vila Moura		Castelo Branco	Vila Real de Santo António	
	Portimão		Vilar Formoso	Coimbra	
	Odemira		Seia	Castelo Branco	
				Aveiro	
				Figueira da Foz	
				Vila Nova de Gaia	
				Caminha	
				Matosinhos	
				Ponta Delgada	
				Angra do Heroísmo	
				Horta	
				Porto Santo	
				Funchal	

APÊNDICE H

DISTRIBUIÇÃO DOS EFECTIVOS CINOTÉCNICOS PELO TERRITORIO NACIONAL

ANO 2006

Quadro H1: Distribuição dos Efectivos Cinotécnicos pelo Território Nacional no ano 2006

		Guarda Patrulha	Droga	Explosivos	Busca e Salvamento	Total
B. Territorial Nº2	Santarém	8	4	-----	-----	12
	Sintra	3	1	-----	-----	4
	Setúbal	6	1	-----	-----	7
	Leiria	5	1	-----	-----	6
	Almada	4	-----	-----	-----	4

		Guarda Patrulha	Droga	Explosivos	Busca e Salvamento	Total
B. Territorial Nº3	Portalegre	5	-----	-----	-----	5
	Évora	4	2	2	-----	8
	Beja	6	3	-----	-----	9
	Faro	5	2	2	-----	9
	Portimão	10	6	-----	-----	16

		Guarda Patrulha	Droga	Explosivos	Busca e Salvamento	Total
B. Territorial Nº4	Porto	4	2	2	2	10
	Viana do Castelo	8	3	-----	-----	11
	Bragança	3	1	-----	-----	4
	Vila Real	2	1	1	-----	4
	Braga	3	2	1	-----	6

		Guarda Patrulha	Droga	Explosivos	Busca e Salvamento	Total
B. Territorial Nº5	Coimbra	5	1	2	-----	8
	Viseu	4	1	2	-----	7
	Aveiro	3	-----	-----	-----	3
	S.J. Madeira	4	1	-----	-----	5
	Guarda	4	3	1	2	10
	Castelo Branco	6	-----	-----	-----	6

		Guarda Patrulha	Droga	Explosivos	Busca e Salvamento	Total
B. Fiscal	Lisboa	-----	13	-----	-----	13
	Olhão	-----	5	-----	-----	5
	Coimbra	-----	8	-----	-----	8
	Porto	-----	6	-----	-----	6
	Açores	-----	6	-----	2	8
	Madeira	-----	4	-----	2	6

Fonte: Companhia Cinotécnica

ANO 2007

Quadro H2: Distribuição dos Efectivos Cinotécnicos pelo Território Nacional no ano 2007

		Guarda Patrulha	Droga	Explosivos	Busca e Salvamento	Total
B. Territorial Nº2	Santarém	8	3	-----	-----	11
	Sintra	3	1	-----	-----	4
	Setúbal	4	1	-----	-----	5
	Leiria	4	1	-----	-----	5
	Almada	3	-----	-----	-----	3

		Guarda Patrulha	Droga	Explosivos	Busca e Salvamento	Total
B. Territorial Nº3	Portalegre	2	-----	-----	-----	2
	Évora	3	2	2	-----	7
	Beja	5	3	-----	-----	8
	Faro	6	3	1	-----	10
	Portimão	10	5	1	-----	16

		Guarda Patrulha	Droga	Explosivos	Busca e Salvamento	Total
B. Territorial Nº4	Porto	4	2	2	2	10
	Viana do Castelo	8	2	-----	-----	10
	Bragança	3	1	-----	-----	4
	Vila Real	2	1	1	-----	4
	Braga	3	2	1	-----	6

		Guarda Patrulha	Droga	Explosivos	Busca e Salvamento	Total
B. Territorial Nº5	Coimbra	4	1	2	-----	7
	Viseu	4	1	2	-----	7
	Aveiro	3	-----	-----	-----	3
	S.J. Madeira	4	1	-----	-----	5
	Guarda	5	3	1	2	11
	Castelo Branco	5	-----	-----	-----	5

		Guarda Patrulha	Droga	Explosivos	Busca e Salvamento	Total
Brigada Fiscal	Lisboa	-----	10	-----	-----	10
	Olhão	-----	6	-----	-----	6
	Coimbra	-----	8	-----	-----	8
	Porto	-----	6	-----	-----	6
	Açores	-----	5	-----	2	7
	Madeira	-----	4	-----	2	6

Fonte: Companhia Cinotécnica

APÊNDICE I

NÚMERO DE VIATURAS EXISTENTES POR ESPECIALIDADE NOS ANOS EM ANÁLISE

Quadro I.1: Número de viaturas Existentes por especialidade nos anos em análise

Ano	Tipo de Viatura	Nº de Viaturas Existentes
2005	Dois Binómios	41
	Quatro Binómios	2
	Seis Binómios	12
2006	Dois Binómios	41
	Quatro Binómios	2
	Seis Binómios	12
2007	Dois Binómios	36
	Quatro Binómios	2
	Seis Binómios	12

Fonte: Chefia do Serviço de Informática do CG/GNR

ANEXOS

ANEXO J

QUADRO ORGÂNICO DA COMPANHIA CINOTÉCNICA

Quadro J.1: Quadro Orgânico da Companhia Cinotécnica

Função / Postos	Tcor	Maj	Cap	Of Sub	S Chf / SAjdt	1.º / 2.º Sarg	Praças	Pessoal Civil
Companhia Cinotécnica								
Cmdt Ccino			1					
Adjdt / 2 Cmdt								
Destacamento de Operacional								
Cmdt			1					
Adjdt / 2 Cmdt					1			
1.º Pel MOP / Cino						1	18	
2.º Pel MOP / Cino						1	18	
3.º Pel MOP / Cino							18	
1.º Sec Int. Tática							3	
2.º Sec Int. Tática								
3.º Sec Int. Tática								
Destacamento Instrução								
Cmdt				1				
Adjdt / 2 Cmdt					1			
Sec Det Drogas					1		4	
Sec Det Explosivos						1	6	
Sec B. Salvamento						1	4	
Sec Pisteiros							3	
Sec Det Cadáveres								
Este Quadro indica o EFFECTIVO EXISTENTE da CCINO/EPG . O QO em vigor é de 1993 e está completamente ultrapassado. Quer nas vertentes actualmente existentes e que não estão previstas, quer no efectivo.								
Secção de Comando								
Chefe					1			
Técnico						1	19	
Secção de Procriação								
Chefe								
Técnico							2	
TOTAIS								
	0	0	2	1	4	5	95	0

TOTAL	Oficiais	Sargentos	Praças	P. Civil
	3	9	95	0

Total Militares	107
------------------------	------------

Fonte: Companhia Cinotécnica

ANEXO K

NINHADAS DE CACHORROS

Quadro K.1: Ninhadas de Cachorros nos anos 2005, 2006 e 2007

2005				
PROGENITORES	DATA NASC.	NASC.	MORTES	ACTIVO
D. CÃO / LUA	9-12-05	05 G. RETRIEVER	03	02
CATY / CARLY	30-06-05	06 P. ALEMÃO	04 MORTES / 01 INCAP.	01

2006				
SCHMIDY / XAMIR	16-07-06	04 P. ALEMÃO	01 - OFERTA INCAP.	03
BERTHA / XAMIR	20-04-06	06 P. ALEMÃO	02	04

2007				
PUMA / ZBABEL	26-03-07	11 P. MALINOIS	5 MORTES / 3 OFERTA INCAP.	03
TITA / BOTCHA	03-02-07	05 R. LABRADOR	01	04
BERHTA / DARCKO	31-12-07	05 P. ALEMÃO	05	00

Fonte: Companhia Cinotécnica

ANEXO L

EFFECTIVO DE CÃES EXISTENTES NO ANO EM ANÁLISE

ANO 2005

Quadro L.1: Efectivo de cães no ano 2005

UNIDADES	CANÍDEOS						
	EXISTÊNCIAS						
	INTERV. TÁCTICA	PATRULHA	DROGA	PROTECÇÃO E SOCORRO	EXPLOSIVOS	* CÃES S/ESPECIA - LIDADE:	SOMA
ESCOLA PRÁTICA		58	7	7	8	57	137
BRIGADA Nº 2		21	4				25
BRIGADA Nº 3		30	11		5		46
BRIGADA Nº 4		22	19			1	42
BRIGADA Nº 5		23	8			6	37
BRIGADA FISCAL			39			6	45
SOMA	0	154	88	7	13	70	332

Fonte: Chefia do Serviço de Veterinária do CG/GNR

ANO 2006

Quadro L.2: Efectivo de cães no ano 2006

UNIDADES	CANÍDEOS						
	EXISTÊNCIAS						
	INTERV. TÁCTICA	PATRULHA	DROGA	PROTECÇÃO E SOCORRO	EXPLOSIVOS	* CÃES S/ESPECIA - LIDADE:	SOMA
ESCOLA PRÁTICA		67	7	7	8	32	121
BRIGADA Nº 2		25	5				30
BRIGADA Nº 3		29	15		2		46
BRIGADA Nº 4		21	9	2	4		36
BRIGADA Nº 5		21	8	2	5	1	37
BRIGADA FISCAL			40			6	46
SOMA	0	163	84	11	18	39	316

Fonte: Chefia do Serviço Veterinário do CG/GNR

ANO 2007

Quadro L.3: Efectivo de cães no ano 2007

UNIDADES	CANÍDEOS						
	EXISTÊNCIAS						
	INTERV. TÁCTICA	PATRULHA	DROGA	PROTECÇÃO E SOCORRO	EXPLOSIVOS	* CÃES S/ESPECIA - LIDADE:	SOMA
ESCOLA PRÁTICA		67	7	5	7	38	124
BRIGADA Nº 2		20	6				26
BRIGADA Nº 3		23	12		4		39
BRIGADA Nº 4		18	8	2	4		32
BRIGADA Nº 5		24	6	2	5	1	38
BRIGADA FISCAL			38	4			42
SOMA	0	152	77	13	20	39	301

Fonte: Chefia do Serviço Veterinário do CG/GNR.

